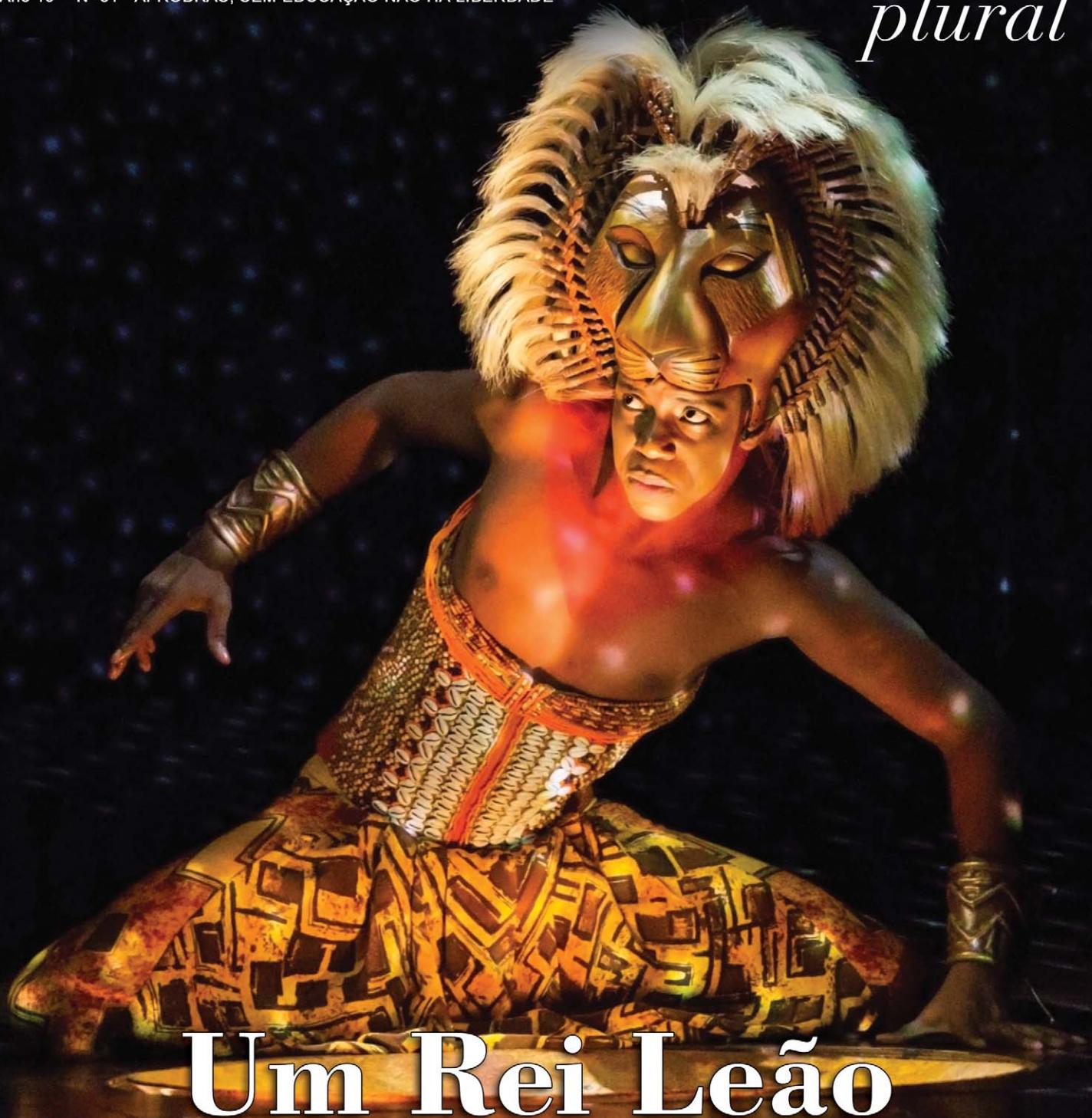


Afirmativa

Ano 10 • Nº 51 • AFROBRAS, SEM EDUCAÇÃO NÃO HÁ LIBERDADE

plural



Um Rei Leão

Crédito sujeito a aprovação.



Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022

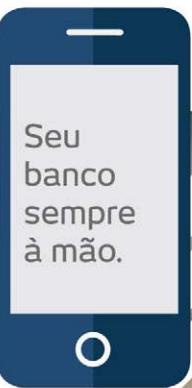
SAC - Alô Bradesco: 0800 704 8383

SAC - Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099

Ouvintes: 0800 727 9933

bradesco.com.br @Bradesco facebook.com/Bradesco

Abra um Bradesco só para você.



Com o Bradesco Celular, você consulta saldo e extratos, faz transferências, empréstimos e até pagamento de contas.
E sem gastar os créditos do seu celular.

Baixe o aplicativo e abra seu Bradesco.



Bradesco

Tudo de BRA para você.



ndice

Entrevista Especial	
Um rei na selva urbana	8
Consciência Negra	
Várias nações, vários zumbis	14
Lançamento Flink Sampa	
II Flink Sampa e 12º Troféu Raça Negra são lançados gerando expectativas	24
Troféu Raça Negra	
A magia acontece mais uma vez	42
Perfil	
Graça, uma das cem personalidades mais influentes do mundo	46
Flink Sampa	
Literatura e cultura negra	52
Flink lança premio internacional de literatura	58
Seminário internacional debate a igualdade racial	60
A saga de uma brasileira: Carolina Maria de Jesus - Uelinton Farias Alves.....	62
Beleza	
A bela revolucionária	68
Empoderamento pela beleza	72
Informe Publicitário	
A escola de negócios e finanças da FEBRABAN	74
Opinião	
A eleição e a invisibilidade do Brasil - Rosenildo Gomes Ferreira	76
Preto e Branco	
Ganga Zumba	78

Afirmativa Plural é uma publicação da Afrobras - Sociedade Afro Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, Centro de Documentação, através da: Editora Unipalmares Ltda., CNPJ nº 08.643.988/0001-52. Com periodicidade bimestral. Ano 10, Número 51 - Av. Santos Dumont, 843 - Bairro Ponte Pequena - São Paulo/SP - Brasil - CEP 01101-080 - Tel. (55 - 11) 3325-1000. www.afrobras.org.br

CONSELHO EDITORIAL: José Vicente • Francisca Rodrigues • Paulo Rolim • Humberto Adami • Sônia Guimarães.

DIREÇÃO EDITORIAL E EXECUTIVA: Jornalista Francisca

Rodrigues (Mtb.14.845 - francisca@afrobras.org.br).

FOTOGRAFIAS: J. C. Santos e Divulgação.

EDIÇÃO: Rejane Romano.

ASSINATURA E PUBLICIDADE: Maximagem Mídia Assessoria em Comunicação - Francisca Rodrigues - (francisca.rodrigues@afrobras.org.br) • Tel.(11) 3325-1000.

CAPA: João Caldas Fº/5D III.

EDITORAÇÃO: Ponto a Ponto Comunicação • Tel. (11) 4325-0605.

Valeu Zumbi, Valeu Madiba!

Chegamos a mais um mês da Consciência Negra, quando os negros brasileiros são lembrados pela mídia e conseguem um pouco de espaço para falarem de sua situação, de seus problemas, de suas conquistas. É quando conseguimos um pouco de visibilidade e o Brasil fica mais colorido, mostrando a sua cara real, aquela do dia a dia, não a que todos vemos na televisão e na mídia em geral, um país europeu, de tão branco.

Enfim, novembro é o mês em que a comunidade negra comemora o Herói Zumbi dos Palmares, sinônimo de homens negros batalhadores, o que nos remete não só

das cem personalidades mais influentes do mundo, segundo a revista Times, para receber a homenagem em nome de seu marido.

Novembro, mês da Flink Sampa, Festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra, que reúne escritores negros brasileiros e estrangeiros para discutirem e lançarem seus livros neste evento, que apresenta ainda uma grande efervescência cultural, com música, cinema, teatro e uma grande discussão acadêmica por meio do Seminário Internacional, reunindo pesquisadores, doutores, estudantes, nacionais e internacionais, sobre a situação do negro. Um semi-

aos brasileiros, mas a muitos outros em todo o mundo, onde as dores da escravidão e do preconceito racial deixaram marcas profundas, que mesmo nos dias de hoje, até os países ainda vivem as sequelas desse mal.

São homens como Nelson Mandela, Prêmio Nobel da Paz, que lutou pelo fim do Apartheid em seu país, África do Sul, que neste mês de novembro, mês da cerimônia de entrega do Troféu Raça Negra, são reconhecidos pela luta e atitudes em prol da valorização e visibilidade do negro. Ao fazer um ano da morte de Mandela, o Troféu Raça Negra homenageia este homem que durante toda sua vida lutou pela igualdade em seu país. E a Afrobras e a Universidade Zumbi dos Palmares conseguem o feito de trazer a senhora Graça Machel, sua esposa amada, e uma

nário da Zumbi dos Palmares em parceria com renomadas instituições como Unesco, Ministério da Educação, CNPq.

A Flink Sampa, em sua segunda edição, homenageia a escritora negra Carolina de Jesus, uma catadora de papel, reconhecida no mundo todo, traduzida para mais de 20 países, mas que, como muitos escritores negros, tiveram todas as dificuldades possíveis e imagináveis para editar seu primeiro livro.

Este novembro, com certeza, está sendo mais que especial, com eventos dessa natureza promovendo e reconhecendo o valor do negro. Valeu Zumbi! Valeu Madiba!

Boa leitura!

*Francisca Rodrigues,
Editora Executiva.*

ditorial

IGUAL A TODO
BANCO, A GENTE TEM
POLTROAS PARA
RECEBER OS CLIENTES.



A CAIXA é o banco que mais apoia a cultura brasileira, patrocinando centenas de espetáculos regionais e nacionais todos os anos. Também é o banco que mais apoia a reconstrução dos museus brasileiros e a preservação de suas obras. E ainda possui um representativo acervo de obras com quase 2 mil peças.

MAS GARANTIR POLTRONAS
EM 8 ESPAÇOS CULTURAIS E
APOIAR A CULTURA BRASILEIRA
É SER MAIS QUE UM BANCO.



CAIXA
A vida pede mais que um banco

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Por Rejane Romano

um rei na selva urbana

Todos sabem que o leão é o rei da selva. O Simba, leão destacado pela coragem no espetáculo *O Rei Leão* – o Marco da Broadway, é interpretado pelo ator Tiago Barbosa, que realmente teve que enfrentar a selva urbana e como um leão ser mais que corajoso para superar os obstáculos e ganhar este papel tão importante no teatro brasileiro.

O menino de São João do Meriti

(RJ), que desde os cinco anos de idade já mostrava a que veio, lutou para conquistar seus sonhos. Ele fez parte da Orquestra Sinfônica Carioca, participou de um grupo de dança, disputou um reality show e enfim tornou-se o ator principal de um espetáculo da Broadway no Brasil.

Por vezes a palavra “tornou-se” não expressa fielmente o que desejamos transmitir. Porque dizer que

o Tiago se tornou o ator principal do espetáculo, não é o mesmo que contar o quanto ele se empenhou para este feito.

Selecionado para participar das audições do musical concorrendo com dois mil candidatos, o ator, que já tinha participado de outros musicais e feito parte do grupo de teatro “Nós do Morro”, se apresentou aos jurados da Broadway cantando “Noite sem fim”.

Uma apresentação que levou a diretora e criadora do espetáculo, Julie Taymor, às lágrimas. Arrancando um elogio para poucos dela, ao dizer que “*nunca houvera um Simba como Tiago em lugar algum*”.

Um reconhecimento ao garoto de origem humilde, que tem vencido por seu talento e esforços. Um homem de sorriso largo, voz aconchegante e beleza natural, que por sua atuação no musical foi premiado como ator revelação na segunda edição do Prêmio Bibi Ferreira 2013/2014 e é um dos homenageados pela Afrobras (Sociedade Afrobrasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural) e Universidade Zumbi dos Palmares na 12ª edição do Troféu Raça Negra, que acontece no dia 24 de novembro na Sala São Paulo.

Há aproximadamente um ano e meio, como protagonista do elenco de O Rei Leão, que está em cartaz no Teatro Renault, em São Paulo, com mais de 500 apresentações e quase um milhão de espectadores, Tiago segue firme, cantando, encantando... Fascinando adultos e crianças. Mostrando a todos o dom que lhe é nato.

Para que você possa conhecê-lo melhor a Afirmativa Plural traz uma entrevista exclusiva com o Rei Leão!

Afirmativa Plural – Quais eram seus sonhos de menino?

Tiago Barbosa: Meu sonho de criança nunca foi ser artista. Eu lembro que quando pequeno me questionaram sobre o que eu queria ser, eu disse deputado. Queria ser político, porque achava bonito trabalhar de terno e gravata!

Afirmativa Plural – Como foi ser escolhido para viver o ator principal de um Espetáculo hollywoodiano?

Tiago Barbosa – Algumas pes-

soas, por terem visto apenas a audição que foi para o Youtube e foi transmitida no Fantástico (programa da Rede Globo de Televisão) achavam que aquela tinha sido a minha primeira audição para “O Rei Leão”, mas naquele ano eu já tinha feito 18 audições na mesma série, para fazer parte desta montagem. Passando e continuando a cada nova fase. A que caiu na mídia foi a minha última. Eu competi com muitas pessoas por este papel. Desde

“Meu sonho de
criança nunca
foi ser artista. Eu
lembro que quando
pequeno me
questionaram sobre
o que eu queria ser,
eu disse deputado.
Queria ser político,
porque achava
bonito trabalhar de
terno e gravata! **”**

Tiago Barbosa.

que passei a me dedicar a esta carreira eu sabia e sempre soube o que quero para minha vida, minha carreira, minha família e como é importante para a cultura negra representar este protagonista do maior espetáculo do mundo. Algumas pessoas pensam que estava em casa esperando e do nada vi um americano e consegui o papel. Não! Foi por muito esforço, por correr atrás. É preciso muita força de vontade para sair da zona de conforto

e fazer a diferença num lugar que não existem muitos de nós.

Afirmativa Plural – Como é a sua preparação para as apresentações? Cada dia é um dia diferente?

Tiago Barbosa – Quem assistiu uma vez volta até mais 15 vezes porque para mim é um presente, uma dádiva, uma benção ser e fazer parte desta história.

Afirmativa Plural – Quais as principais mudanças entre o antes e o depois do Simba?

Tiago Barbosa – A principal mudança é mais uma questão de amadurecimento. Hoje tenho uma nova postura, uma outra forma de ver a vida. Um novo olhar sobre o mundo, sobre o Tiago Barbosa, que mudou muito e não é mais o mesmo. Passei a ter consciência sobre o meu compromisso social, compromisso com meu trabalho, com minha família.

Afirmativa Plural – Quais os planos para o futuro?

Tiago Barbosa – Os planos são simplesmente trabalhar. Eu quero continuar nesta minha área. Fazendo teatro, musical. Ao mesmo tempo estou aberto a outras propostas tanto de TV, quanto de teatro. Quero continuar fazendo isso porque trabalhando com teatro a gente acaba se expandindo muito, ter que atuar bem, cantar e dançar. Sendo estes 3 divididos em um só. Tanto aqui em São Paulo, quanto fora.

Afirmativa Plural – Mas há alguma chance de você continuar morando em São Paulo?

Tiago Barbosa – São Paulo é muito diferente do Rio de Janeiro, a correria, a impessoalidade... o que tornou a minha adaptação muito difícil. Eu ainda não conheço muito da cidade, porque estou em cartaz com

8 ou 9 apresentações por semana, então quando eu estou em casa eu literalmente durmo. Apesar de tudo eu confesso que quero continuar morando aqui e meu próximo projeto é aqui em São Paulo. Esta cidade me abraçou, além de ser um lugar muito efervescente quanto a arte, o que é diferente do Rio de Janeiro. O movimento teatral aqui cresce de forma explosiva e graças a Deus eu encontrei um espaço bem legal de trabalho aqui.

Afirmativa Plural – Em algum momento de sua vida você sentiu algum tipo de preconceito por sua raça ou origem social?

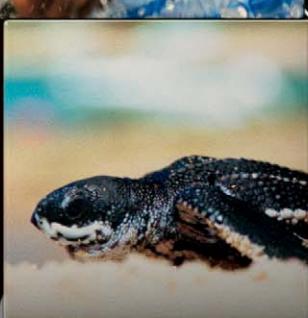
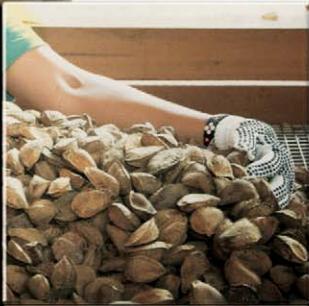
Tiago Barbosa – Que chato. O preconceito sempre existiu e vai existir. Há pouco tempo fui fazer compras para minha casa e dois policiais me pararam e disseram que tinham recebido uma denúncia de que eu iria assaltar uma senhora. Fiquei totalmente sem chão, porque isso foi na frente do meu trabalho. Até explicar as coisas... fiquei constrangido. Me pediram para entregar a arma. Mas que arma? Eu não tenho arma. Estou em São Paulo a trabalho. As pessoas na rua começaram a gritar: “Ele é o Rei Leão. Ele é o Rei Leão” e foi aí que eles entenderam de quem se tratava. Eles me liberaram. E tem gente que ainda não acredita que nós infelizmente vivemos com isso dia a dia.

Afirmativa Plural – Vamos encerrar falando de coisa boa. E o Tiago Barbosa cantor, quando poderemos conhecer mais deste seu lado?

Tiago Barbosa – O Tiago cantor vai ter sua vez agora. Estamos vindo com um show, que estamos produzindo e até o final do ano deve sair. Um show incrível que vai mostrar o “Tiago na Estrada” traçando um paralelo com a minha vida no palco. ■

Tiago Barbosa.





A SETE MIL METROS DE PROFUNDIDADE, ENCONTRAMOS PETRÓLEO, INSPIRAÇÃO E RESPEITO.

Somos líderes mundiais na exploração e produção de petróleo em águas profundas e ultraprofundas, sendo responsáveis pela operação do pré-sal, que nos posicionou estrategicamente frente à grande demanda mundial de energia. Investimos também na diversificação da matriz energética a partir de matérias-primas renováveis. Além disso, seguimos os princípios do Pacto Global da ONU e integramos o índice Dow Jones de Sustentabilidade pelo nono ano consecutivo. Tão importante quanto crescer é ter responsabilidade social e ambiental.

Petrobras. A gente é mais Brasil.

BR **PETROBRAS**

Ministério de
Minas e Energia

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

o desafio é a nossa energia

várias nações, vários zumbis

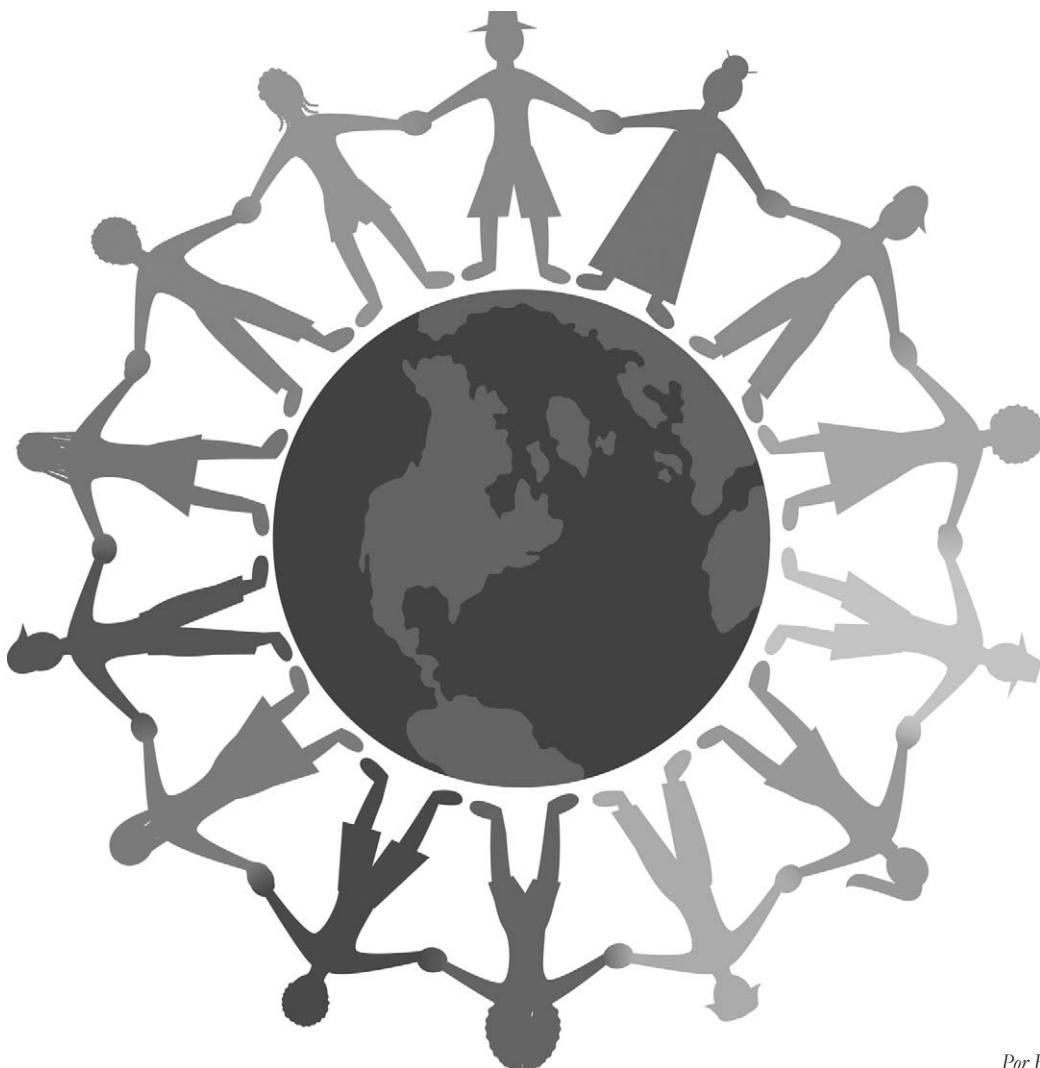


Foto: Depositphotos_Basherra Designs

Por Eliane Almeida

Mais um 20 de Novembro. Dia da Consciência Negra. Lembra-se da morte do maior Herói Nacional, Zumbi dos Palmares. Por sua luta, o nome Zumbi deixou de ser sinônimo de morto vivo para ser sinônimo de homens negros lutadores. Tal qual

Zumbi do Quilombo dos Palmares na Serra da Barriga, outros lugares do planeta por onde a escravidão deixou suas marcas também possuíam seus “Zumbis”.

A determinação de homens negros na luta contra a discriminação

racial por todos os cantos onde a escravidão deixou suas sequelas os transformam em paradigma de conduta. E é graças a esses homens de fibra que o mundo está mudando.

Na África do Sul, o regime do Apartheid deu origem a diversas ma-

nifestações contra a segregação por conta da raça. É da dificuldade que nasce a força da luta e vários Zumbis surgiram nesse bojo.

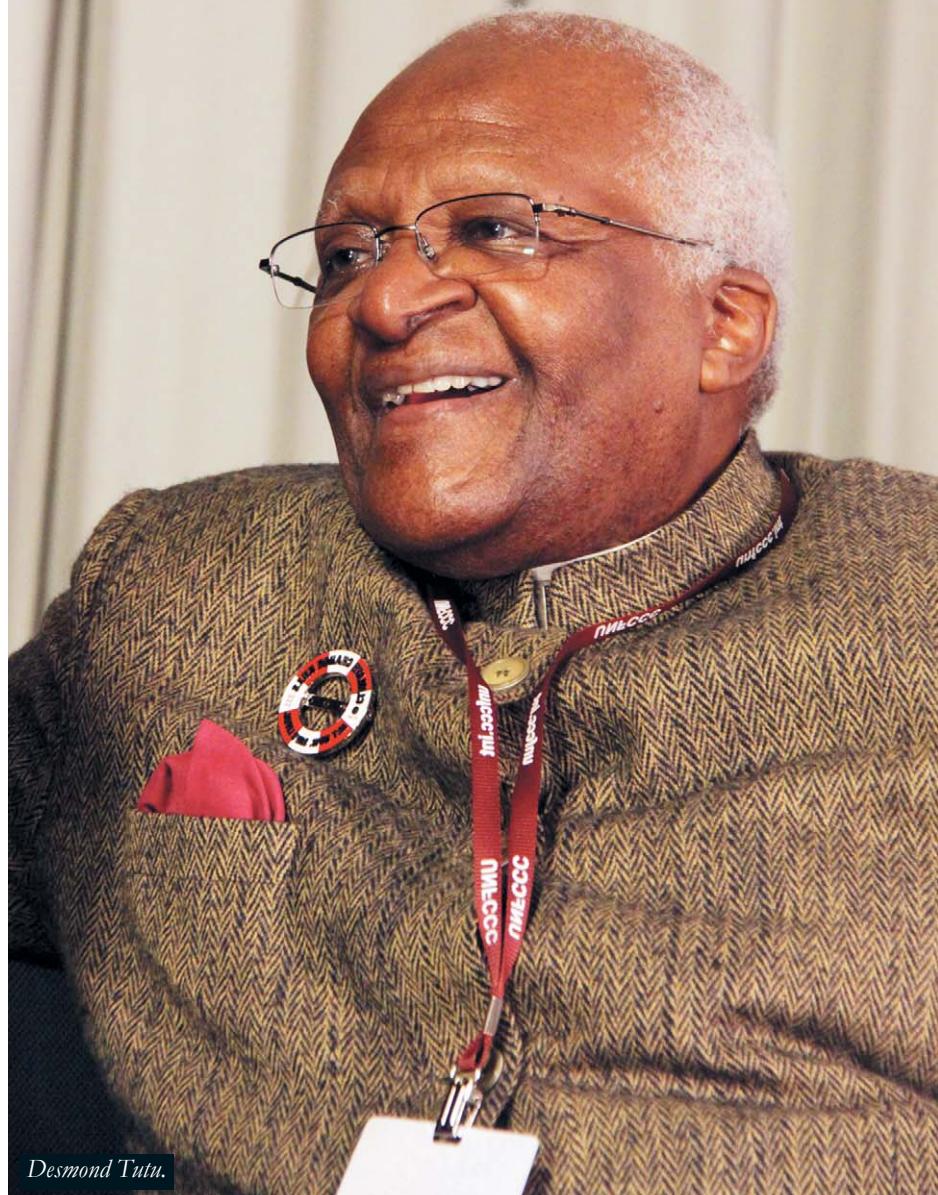
Nomes como Desmond Tutu, Steve Biko e Nelson Mandela figuram entre os homens que transformaram a vida dos negros sul-africanos. A legitimação da luta se dá pela forma radical com que a população africana negra teve seus direitos de ser humano subtraídos com as políticas segregacionistas.

Nas ruas e calçadas eram marcados os locais por onde podiam passar os negros. Eram proibidos de frequentar praias e locais públicos que tivessem como prioridade o público branco. Como viver num local onde se tem cercado o direito de ir e vir?

Desmond Tutu, sacerdote anglicano, nasceu numa época em que os negros tinham que carregar uma identificação especial e apresentá-la aos policiais brancos quando fossem requisitados. Em 1948, houve eleições na África do Sul, mas como somente os brancos puderam votar, o partido eleito era abertamente racista.

Em 1975, Desmond Tutu foi o primeiro negro a ser nomeado decano da Catedral de Santa Maria, em Johannesburgo, uma posição pública que o fazia ser ouvido. Sua proposta para a sociedade sul-africana incluía direitos civis iguais para todos, abolição das leis que limitavam a circulação dos negros, um sistema educacional comum e o fim das deportações forçadas de negros.

Por sua firme posição contra a segregação racial ganhou, em 1984, o Prêmio Nobel da Paz. Na mesma época foi eleito arcebispo de Johannesburgo e depois, da Cidade do



Desmond Tutu.

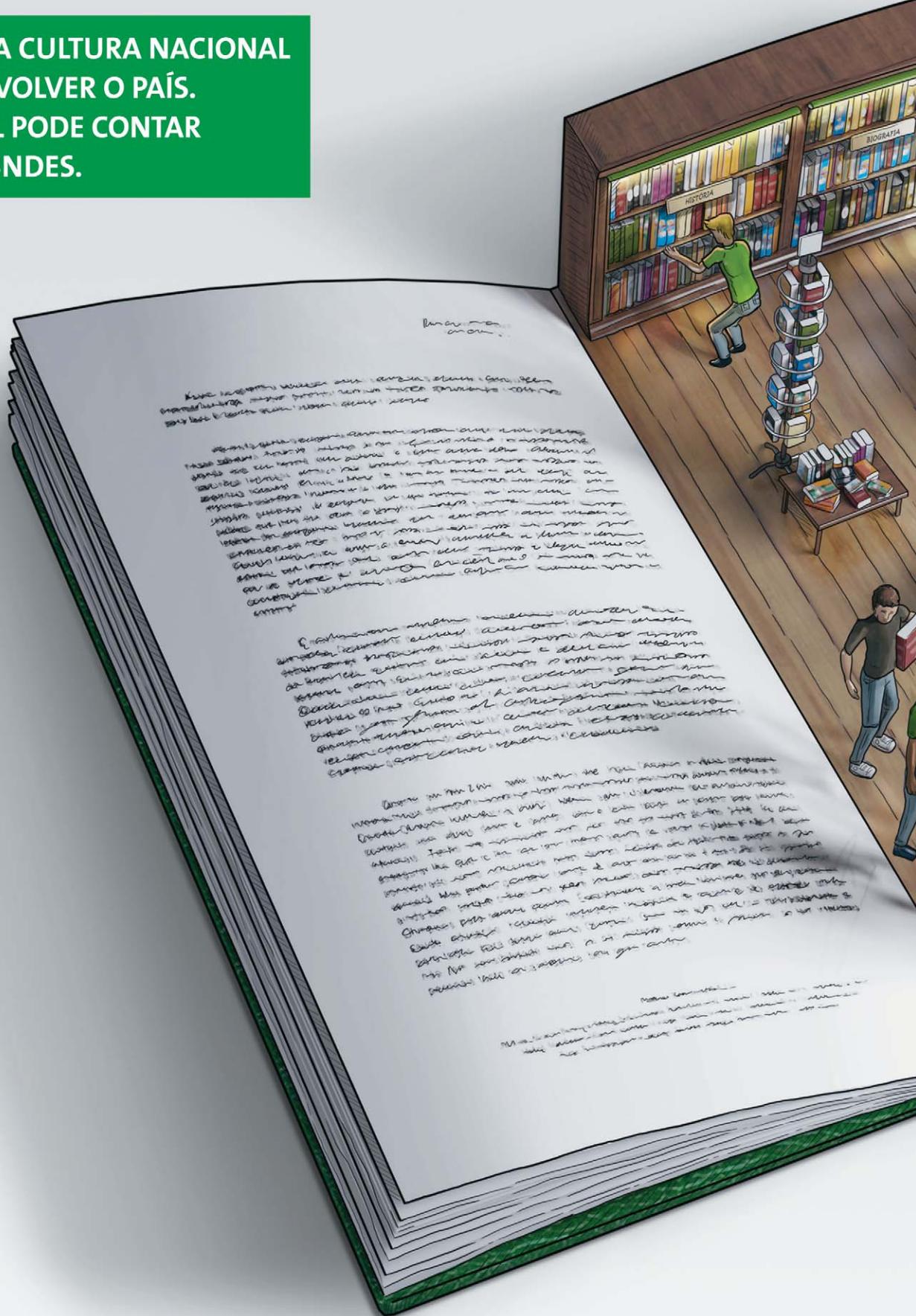
Cabo. Recebeu o título de doutor honoris causa de importantes universidades dos EUA, do Reino Unido e da Alemanha.

Em julho de 2010, o Arcebispo resolve deixar a vida pública e se dedicar mais à família. Acredita que já deu sua contribuição para a

mudança no país e que “é hora de abrandar”.

Outro ícone sul-africano é o líder Nelson Mandela. Preso por 27 anos por lutar contra o regime do Apartheid, continuava a peleja dentro das paredes da cela da prisão. Não se deixou enfraquecer pelas adversidades e

APOIAR A CULTURA NACIONAL E DESENVOLVER O PAÍS. O BRASIL PODE CONTAR COM O BNDES.





BNDES. PATROCINADOR DO AFROÉTNICA.

Cultura pode ser mais que diversão e conhecimento. Pode ser também uma importante ferramenta para gerar emprego e renda e promover inclusão social. É por isso que o BNDES é um dos maiores investidores na cultura nacional, apoiando o cinema, a música, a dança, a produção editorial e a preservação do patrimônio histórico. Porque, para o banco, investir em cultura é investir no desenvolvimento do país. Acesse www.bnDES.gov.br/cultura e saiba mais.



Nelson Mandela .

se transformou no maior líder negro que a África do sul já viu.

Nelson Rolihlahla Mandela nasceu em 18 de julho de 1918 na cidade de Qunu (África do Sul). Mandela,

formado em Direito, foi presidente da África do Sul entre os anos de 1994 e 1999.

No início, a sua luta contra o Apartheid era baseada na paz e con-

versação, mas ao ser testemunha do chamado “Massacre de Sharpeville”, em 21 de março de 1960, onde 69 pessoas foram assassinadas, passou a defender a luta armada.

Mandela foi preso em 1962 e em 1964 foi condenado a prisão perpétua. De dentro da prisão, enviava cartas aos seus seguidores que colocavam em prática as orientações do mestre. Liverto em 1990, continuou a batalha e foi eleito o primeiro presidente negro da África do Sul de 1994 a 1999.

Outro sul-africano determinante para a luta contra o Apartheid foi Steve Biko. Steve Bantu Biko, nascido em 1946 e assassinado em 1977, foi um conhecido ativista do movimento anti-apartheid na África do Sul, durante a década de 1960. Insatisfeito com a União Nacional de Estudantes Sul-africanos participou da fundação, em 1968, da Organização dos Estudantes Sul-africanos. Em 1972, tornou-se presidente honorário da Convenção dos Negros.

Em março de 1973, no ápice do Apartheid, foi “banido”, o que significava que Biko estava proibido de comunicar-se com mais de uma pessoa por vez e, portanto, de realizar discursos. Em 6 de setembro de 1977 foi preso em bloqueio rodoviário organizado pela polícia. Levado sob custódia, foi acorrentado às grades de uma janela da penitenciária durante um dia inteiro e sofreu grave traumatismo craniano. Em 11 de setembro, foi embarcado em veículo policial para transporte para outra prisão. Biko morreu durante o trajeto e a polícia alegou que a morte se deveria a “prolongada greve de fome empreendida pelo prisioneiro”.

Nos Estados Unidos, a luta armada e a luta pacífica também eram pregadas. Os contemporâneos Martin

Luther King, o Pacificador e Malcom X, o Guerreiro. Cada um ao seu modo foram Zumbis em território do Tio Sam.

Malcom Little, este é o verdadeiro nome de Malcom X. Nascido em 19 de maio de 1925, Nebraska, foi criado no Harlem. Malcom testemunhou várias agressões contra sua família. A pior delas foi o assassinato de seu pai, Earl Little, surrado e depois jogado nos trilhos do trem por ser um ativista religioso e político negro. Por conta desta morte trágica, a mãe de Malcom, Louise Norton Little, enlouqueceu e foi internada em sanatório deixando seus oito filhos entregues à própria sorte.

Mais inteligente dos irmãos, confidenciou a um professor a quem admirava sobre seu sonho de ser advogado. Seu professor o desestimulou dizendo que ele enquanto negro não teria a menor chance no mercado de trabalho. A partir daí Malcom deixaria os estudos de lado e passaria a praticar pequenos delitos.

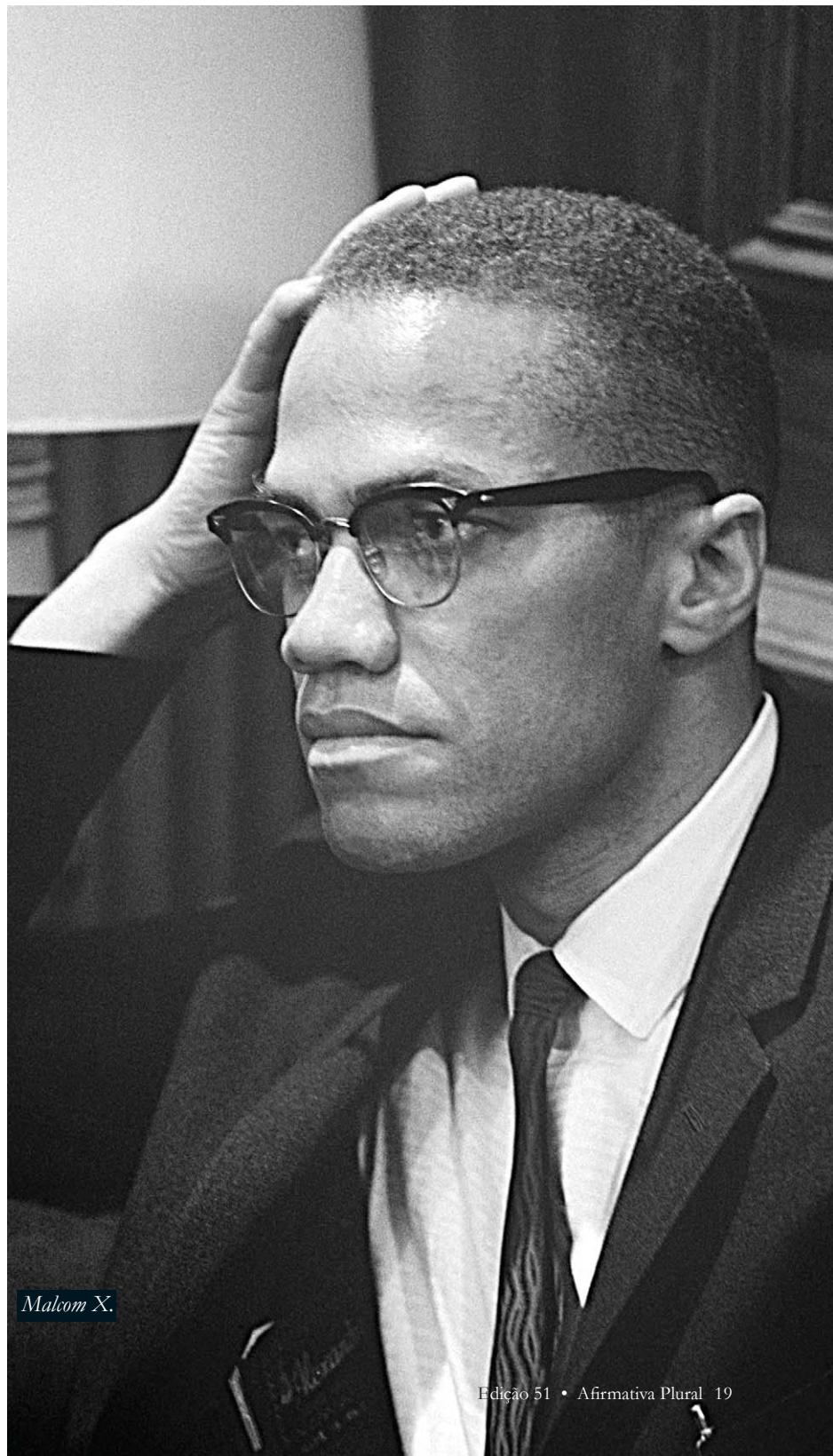
Ficou preso de 1946 a 1952 onde se converteu ao Islamismo. Seu mentor Elijah Muhammad criador da Nação do Islã, tinha como objetivo a criação de um estado negro e a luta armada. Malcom X abraçou a ideia e se tornou o maior articulador da organização. A mídia passou a persegui-lo e seus discursos se tornaram grandes eventos chamando atenção da opinião pública e deixando em segundo plano a imagem do mentor. O que causou um grande estremecimento entre eles.

Em 1964, Malcom rompe com a Nação do Islã e faz peregrinação a Meca. Volta com suas ideias mudadas e passa a pregar como pacificador. Em 21 de março de 1965, aos 39 anos, Malcom X é assassinado com 13 tiros

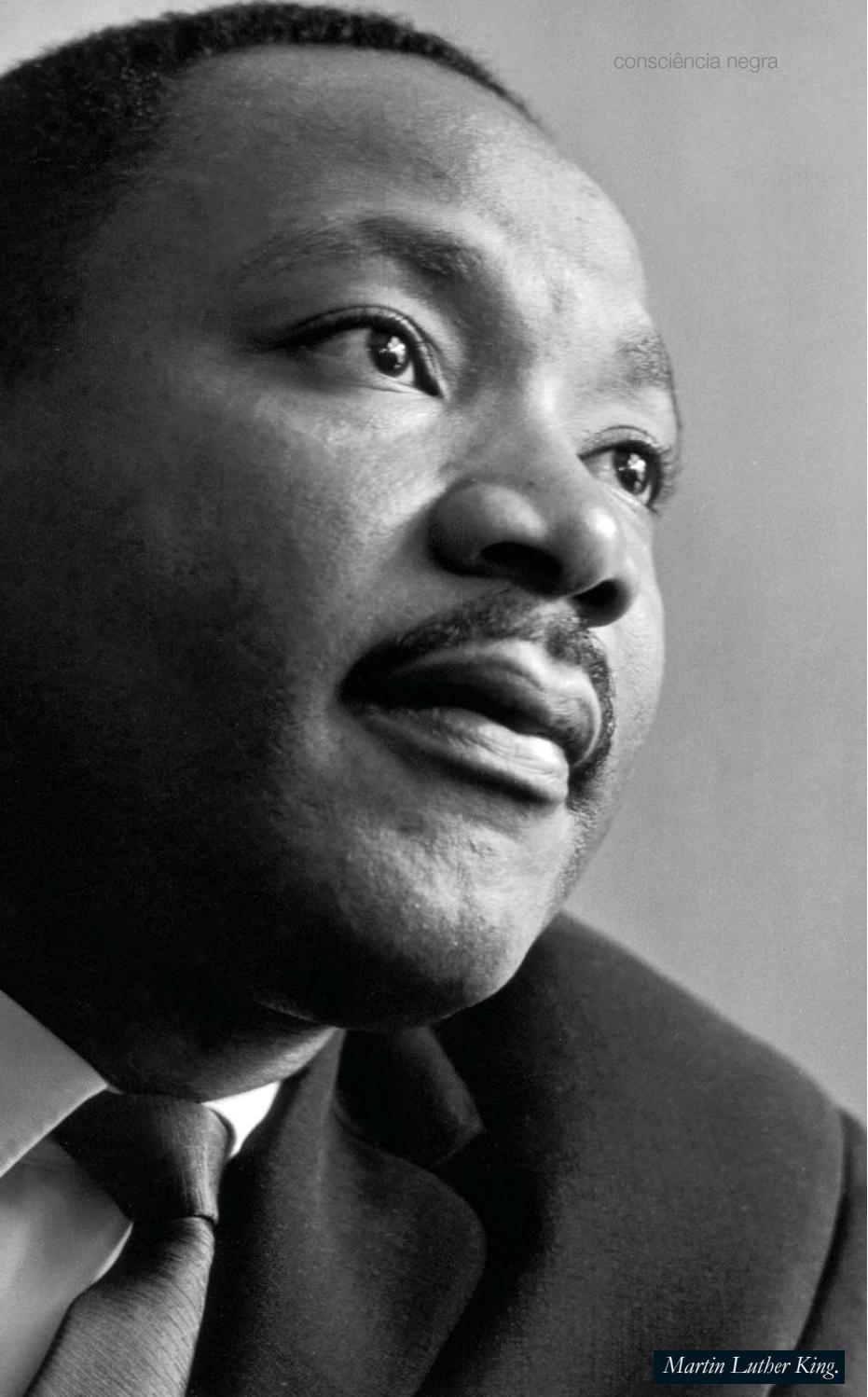
a queima roupa por três membros da Nação do Islã. Deixou esposa e seis filhas. Seus ensinamentos são referências até hoje.

Nesta mesma época Martin Lu-

ther King também lutava pela paz entre as raças. Nascido Michael Luther King Jr, teve seu nome mudado posteriormente. Nasceu em 1929 em uma família de pastores Batistas, em



Malcom X.



Martin Luther King.

Atlanta. Foi co-pastor com seu pai até a década de 1960.

Sua veia pacificadora é muito forte por conta do tipo de educação que teve. Estudou em escolas segregadas na Georgia, formou-se bacharel em 1948 na Morehouse College, instituição negra em Atlanta onde seu

pai e avô haviam estudado. Estudou Teologia por três anos no Seminário Crozer, na Pensilvânia.

Em 1954, Martin Luther King se tornou pastor da Dexter Avenue Baptist Church em Montgomery, Alabama. Sempre forte trabalhador pelos direitos civis para os membros

de sua raça, King foi membro do comitê executivo da Associação Nacional para o Avanço das Pessoas de Cor, a organização líder no país. Ele estava pronto, então, no final de 1955, a aceitar a liderança do Movimento Negro contra Violência, primeira grande demonstração do desejo de paz nos Estados Unidos. Durante os dias de boicote à segregação quanto a negros e brancos em ônibus, King foi preso, sua casa foi bombardeada, ele foi submetido a abusos pessoais, mas, ao mesmo tempo, ele emergiu como um líder negro de primeira ordem.

Em 1957 foi eleito presidente da Southern Christian Leadership Conference, uma organização formada para prover novas lideranças para o crescente movimento dos direitos civis. Na idade de 35 anos, Martin Luther King Jr., foi o homem mais jovem a ter recebido o Prêmio Nobel da Paz. Na noite de 04 de abril de 1968, enquanto estava na sacada de seu quarto de motel em Memphis, Tennessee, onde estava a liderar uma marcha de protesto em solidariedade com os trabalhadores do lixo marginalizados da cidade, ele foi assassinado.

Nossa nação tem terreno fértil em se falando de heróis. Em país “em que se plantando tudo dá”, a terra brasiliense tem sempre os melhores frutos. No século XX podemos citar pelo menos 3 grandes homens que, com seu toque de Midas, transformam palavras em atos.

Abdias do Nascimento, aos 96 anos, foi, em 2010, indicado ao Prêmio Nobel da Paz pelo seu trabalho em busca do fim da discriminação. Para quem acredita que o Estatuto da Igualdade Racial é uma novidade, saiba: não é. Entre 1945 e 1946, Abdias organiza a Convenção Nacional do Negro (a primeira plenária realizando-

se em São Paulo e a segunda no Rio de Janeiro), que propõe à Assembléia Nacional Constituinte a inclusão de um dispositivo constitucional definindo a discriminação racial como crime de lesa-Pátria. A iniciativa, apresentada à Assembléia Nacional Constituinte pelo Senador Hamilton Nogueira, não é aprovada.

Não se deixando calar, lutou na Revolução de 1930 e 1932 como soldado. Mas sua veia política e artística o transformaram num ser pensante que incomodava. Poeta inato, a arte lhe fluía pelas veias. O incômodo que a discriminação lhe causava fez com que por onde passasse deixasse sementes de revolta. Criou vários núcleos de resistência pelo estado de São Paulo, o que lhe deu grande notoriedade e desconforto às autoridades.

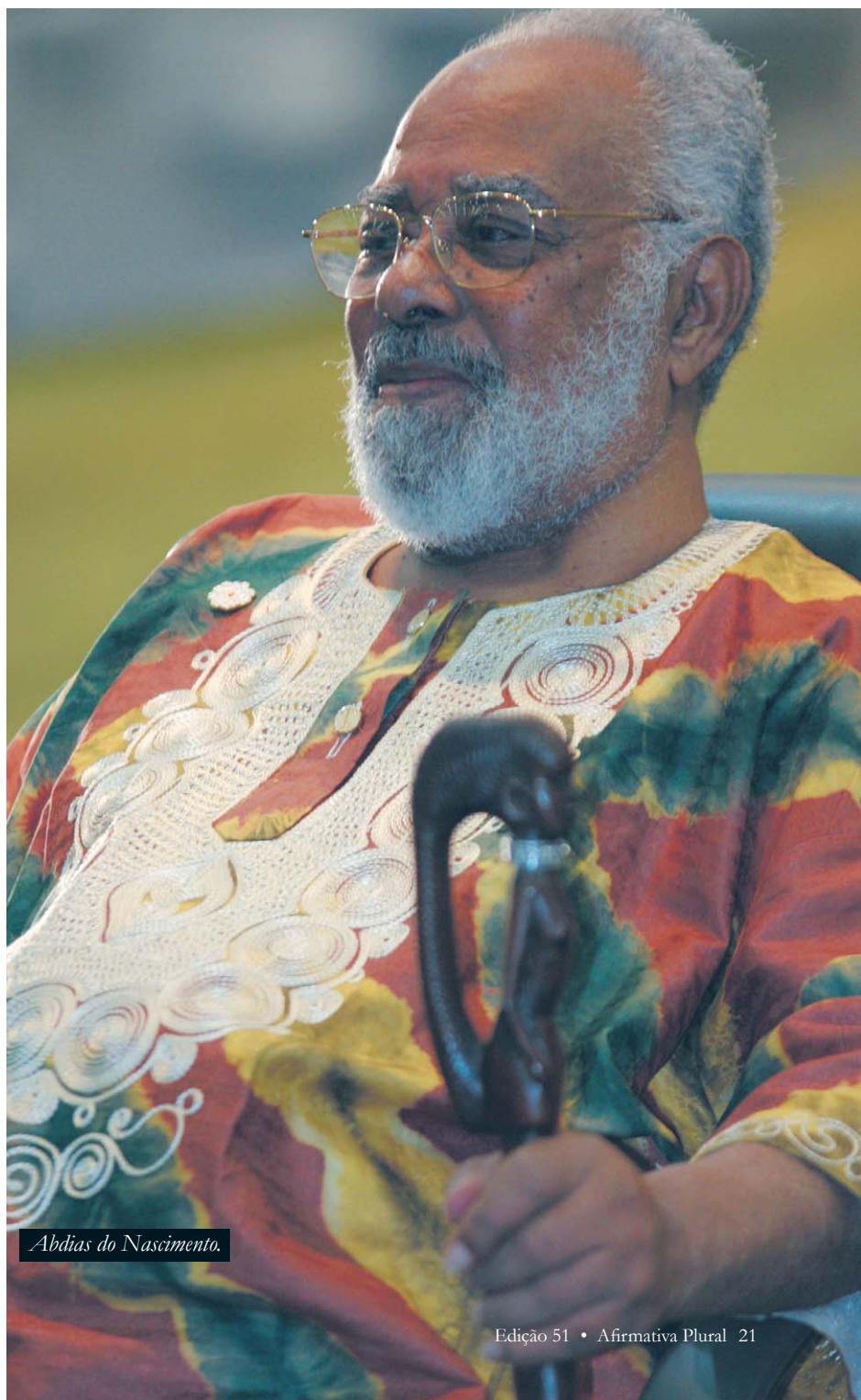
Foi preso diversas vezes e exilado. Mas nada o calava. Protestou contra o Estado Novo, incitou protestos, buscou na educação formal a estrutura para a organização de seus argumentos. Em 1938 formou-se em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1941, depois de sua estada no Peru, onde fez parte de um grupo de escritores e poetas de Lima, foi preso ficando durante dois anos na Penitenciária Carandiru. O motivo da prisão? Em 1936, Abdias resistiu a agressões racistas e foi condenado, à revelia, por desobediência.

Na prisão, criou o Teatro Experimental do Negro (TEN). Nas instalações do presídio deu início a escolas de alfabetização, cultura e arte dramática para os detentos, deixando ali também suas sementes de consciência. Saindo da prisão, em 1943, buscou apoio de intelectuais de São Paulo, como Mário de Andrade, e não obteve ajuda. Resolve deixar

São Paulo e mudou-se para o Rio de Janeiro.

Em 1944, com apoio de pessoas influentes, Abdias consegue organizar o TEN e colocá-lo para funcionar a pleno vapor. Em 1949 funda o Jornal Quilombo, onde todas as ações sociais e artísticas dos grupos negros

eram publicadas. O jornal circulou até 1951. Abdias do Nascimento buscou pelos caminhos da organização política, educacional e artística dar consciência ao povo brasileiro das maselas sociais. Como orientador, organizou atividades por todo país deixando seus discípulos bem treinados.



Abdias do Nascimento.

consciência negra



Milton Gonçaves.

dos para dar continuidade a sua luta. É impossível não dar crédito a este Zumbi que também ocupou entre 1991-1992 e 1997-1999 a cadeira de senador da República.

Milton Gonçaves é mais um Zumbi da nação brasileira. Ator renomado, é referência na conscientização política através de sua postura e utiliza a máquina que é a mídia a favor de sua fala. Polêmico, diz que não faz parte do Movimento Negro porque é um negro em movimento. Sobre o racismo diz que o “*preconceito racial contra o negro bate na vítima como uma pancada na cabeça que ressoa pelo corpo inteiro*”.

Autor de teatro, cinema e televisão, Milton também é diretor. Atuou em mais de 100 filmes e perde a conta de quantas vezes trabalhava ora como ator, ora como diretor.

A política também faz parte da vida deste homem que, nascido em Minas Gerais, não tem nada do estereótipo do mineiro quieto que faz suas artes às escondidas. Milton é um mineiro de Monte Santo que usa a fala e sua figura de força para estimular nas pessoas a discussão através de sua fala e de seus papéis sempre polêmicos.

Seu dom artístico foi estimulado ao assistir a peça “A Mão de Maca-

co”. Ao ver o que era possível fazer no palco, Milton decidiu naquele momento que queria atuar. Na busca do aprendizado da arte no palco, conheceu o Teatro de Arena de São Paulo onde pôde aperfeiçoar o dom que já possuía. Nessas andanças teve seu caminho amenizado pela amizade com Augusto Boal, Gianfrancesco Guarneri, Flávio Migliaccio, Oduvaldo Viana e muitos outros.

O geógrafo Milton Santos é também Zumbi. O baiano da cidade de Macaúba era bacharel em Direito e sua notoriedade se deu por sua dedicação aos estudos do conhecimento

dos problemas urbanos que afetam as nações subdesenvolvidas, fato que o torna referência até hoje. Suas publicações tem credibilidade em todo o mundo e servem como referência para diversos trabalhos acadêmicos ao redor do planeta.

Com extensa bibliografia a respeito da situação dos menos favorecidos nos mais diversos guetos, Milton Santos ganhou, em 1994, o prêmio “Vautrin Lud”, o Nobel da Geografia. Passou por banca constituída por 50 universidades de diferentes países para ser avaliado.

Milton Santos foi secretário de

Estado de Planejamento sendo, em seguida, Subchefe da casa Civil do Governo Jânio Quadros. Por perseguição política, se viu obrigado ao exílio. Ficou em Estrasburgo, na França, onde doutorou-se em Geografia. Lecionou em várias cidades do mundo como Tolouse, Nova York, Bordeaux, Paris, Toronto, Lima, Darcos Salam, Caracas e no Rio de Janeiro.

Nas palavras de Milton Santos: “Ser cidadão, perdoem-me os que cultuam o direito, é ser como o estado, é ser um indivíduo dotado de direitos que lhe permitem não só se defrontar com o estado mas afrontar o estado ... É neste sentido que

me pergunto se a classe média é formada de cidadãos. Eu digo que não. Em todo o caso no Brasil não é, porque não é preocupada com direitos mas com privilégios ... ” Fica aí o pensamento do grande homem para a reflexão.

Todos os Zumbis de alguma forma foram calados. Mas o grito dado antes do calar forçado foi ouvido pelas nações que fazem com que a luta ainda seja justa. São Zumbis de todos os lugares, de todas as cores, de todas as nações lutando pela igualdade de condições e direitos. Somos Zumbis de nossas vidas, protagonistas e não coadjuvantes. ■



Foto: Sílvia Ahez / Fullapress

II Flink Sampa e 12º Troféu Raça Negra são lançados gerando expectativas

Por Rejane Romano

Os dias 22 e 23 de novembro estão sendo mais do que aguarda-

dos por aqueles que tomaram conhecimento quanto a Flink Sampa

2014, pois com o sucesso alcançado no primeiro ano da Festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra, agora com mais expertise o segundo ano de realização promete.

O reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, José Vicente, que junto a Afrobras (Sociedade Afrobrasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural), são os realizadores do evento, se diz surpreso com o quanto a iniciativa tem se mostrado promissora.

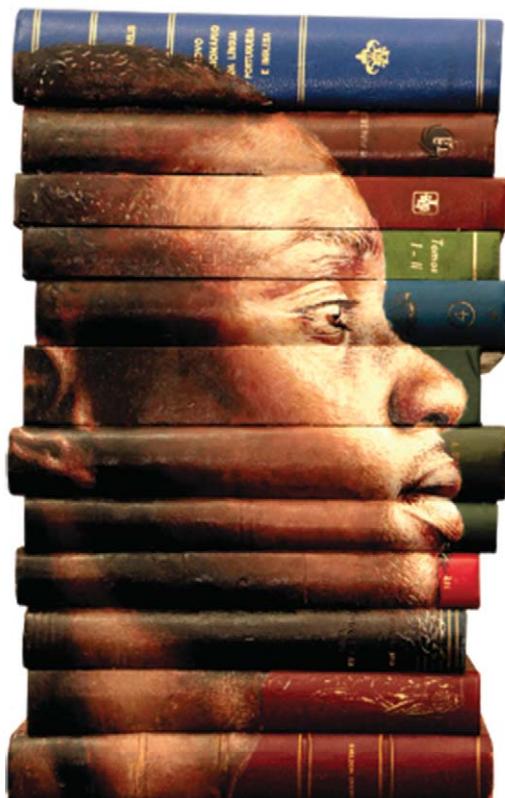
“Em seu segundo ano a Flink Sampa alcança a estatura e envergadura que esperávamos só conquistar em anos”, revela Vicente.

O lançamento para a imprensa realizado no Campus da Universidade Zumbi dos Palmares, em São Paulo, re-

uniu a imprensa, personalidades e de mais interessados no tema. Estiveram presentes Maria Sales, da Secretaria Estadual de Educação; João Batista de Andrade, presidente do Memorial da América Latina; a dupla musical Os Pretos; o ator Tiago Barbosa do Espetáculo Rei Leão; o escritor e roteirista Paulo Lins; o diretor televisivo Luiz Antonio Pilar; o rapper Max B.O. e a cantora Vanessa Jackson, entre outros.

O trabalho tanto em 2013, quanto nesta edição vem suportado por uma série de parceiros que viabilizam a iniciativa, que tem por objetivo criar dimensões para divulgar o protagonismo do negro brasileiro.

“Há tempos ouvimos de nossos amigos e parceiros sobre a necessidade de darmos espaço para a Literatura Negra. De forma a enriquecermos esta demanda importante que é a cultura. Então, desde o primeiro momento temos somado esforços para instituir uma festa literária com uma grande discussão e apropriamento da questão cultural. Homenageando um literato a cada ano”, ressalta



FLINKSAMPA
AFROÉTNICA

o reitor da Zumbi dos Palmares que ainda completa: “Os escritores negros no exterior assim que souberam deste trabalho se uniram a nós”.

“A literatura da periferia é o movimento mais importante no Brasil nos últimos tempos. Acho a Universidade Zumbi dos Palmares importantíssima porque faz festa com cultura e educação. Uma forma de educar este povo que ainda vive no preconceito e na intolerância. A Flink Sampa é bjp hop, é literatura, é um ato de amor”, acredita o escritor e roteirista Paulo Lins.

Para o Secretário Municipal de Igualdade Racial de São Paulo, Antônio Pinto, a Flink auxilia a minimizar as desigualdades. “Para a prefeitura de São Paulo é uma honra ser parceiro de uma ação tão importante para a cultura brasileira. Levar esta riqueza tanto da Carolina de Jesus (homenageada), quanto dos demais escritores que estão nas periferias, é um ato pelo fim da desigualdade que está presente também em nossa cultura”, acredita o secretário.

Conforme explicou José Vicente, a cada ano a Flink prestará homenagens a um grande nome da literatura brasileira. Para este ano Carolina de Jesus foi a escolhida.

“Nada mais justo do que homenagear Carolina de Jesus, uma mulher negra, catadora de papel, que com resiliência se transformou na maior escritora negra do país, sobretudo com a obra “Quarto de Despejo”, destacou o reitor.

“Um nome muito bem escolhido, uma forma de pensar e repensar a nossa sociedade. Há milhares de ‘Carolinas’, de todas as raças, de todas as idades. Além de que, Carolina deixou uma obra muito vasta, com 5 mil ou mais páginas de manuscritos. Escreveu crônicas, fez letras de músicas, de um tudo... Ela dizia que quando não tinha nada para comer, escrevia. Uma mu-

lher que amava escrever. Sua imaginação venceu toda e qualquer deficiência que ela tinha quanto a linguagem culta. O que ela transportou em suas palavras conquistou e continua conquistando a todos que leem suas obras”, diz Uelinton Farias, Curador da Flink Sampa.

Tanto Uelinton quanto José Vicente revelaram resumidamente um panorama geral sobre as atividades a serem realizadas na Flink Sampa 2014:

Concurso Literário

Fruto de uma parceria com as Secretarias Estadual e Municipal de Educação de São Paulo, o Centro Paula Souza e o Sesi. Trata-se de um concurso de crônicas envolvendo os alunos destas instituições participantes, no qual alunos dos anos finais dos Ensino Fundamental, Médio, Educação de Jovens e Adultos e Cursos Técnicos, das redes pública, municipal e estadual, escolas técnicas, ETECs, Sesi e particulares, concorrem a máquinas fotográficas, tablets, smartphones e exemplares do livro Quarto de Despejo autografados por Vera Eunice, filha de Carolina de Jesus.

Edição Especial de Quarto de Despejo

Editora Ática, em parceria com a Editora Zumbi dos Palmares, lançarão versão especial, em capa dura.

Edito-
ra SESI em
parceria com





a Editora Zumbi dos Palmares lançarão o livro Bitita, edição especial

Encontro Literário

Durante o evento aproximadamente 30 escritores, inclusive internacionais advindos de Angola, Moçambique, EUA e Colômbia, irão promover debates e apresentar suas obras. Haverá ainda a presença de 12 editoras expondo livros que abordem também a temática negra.

Conferência Internacional

Com o apoio do CNPq, MEC, Unesco, A Universidade Zumbi dos Palmares e seu Observatorio da População Negra realizam o III Seminário Internacional em parceria com a HBCU's – Universidades Historicamente Negras norte-americanas, que

contará com mais de dez reitores e mais de vinte diretores e alunos destas instituições além dos professores doutores da Zumbi dos Palmares e de outras Universidades convidadas para debater o tema: Ciência e conhecimento a serviço da igualdade racial: Produção e contribuições Brasil e Estados Unidos.

O Prêmio Internacional de Literatura

Prêmio internacional de Literatura Agostinho Neto, será lançado na Flink Sampa. O mesmo acontecerá de 2 em 2 anos, aberto para participantes de todo mundo, com premiação no valor de 50 mil dólares para o primeiro colocado, que ainda terá a publicação da obra, que deverá ser

de escopo sobre a diáspora africana.

Carolina de Jesus

A ideia é que a homenageada esteja presente em todo o evento. Para tanto algumas atividades serão adotadas:

- Carolina de Jesus, será apresentada em painéis e mesas de debate, com revelações inéditas sobre a escritora;

- Audálio Dantas (jornalista que revelou Carolina de Jesus) e Vera Eunice, filha da escritora, estarão presentes, revelando detalhes sobre o dia a dia da homenageada;

- Exposição de objetos e documentos sobre Carolina;

- Exibição de filmes que retratam suas obras e até contém depoimentos de Carolina.



PARA A COCA-COLA BRASIL, RECICLAR É TRANSFORMAR EMBALAGENS USADAS EM ALGO MUITO MAIOR QUE EMBALAGENS NOVAS: TRABALHO E DIGNIDADE PARA MILHARES DE PESSOAS.

Há 15 anos, a Coca-Cola Brasil investe em reciclagem, proporcionando treinamento educacional para as cooperativas, melhoria no fluxo de produção, novos equipamentos, aumento da venda e formalização. O Coletivo tem como objetivo empoderar catadores por meio da valorização da autoestima e geração de renda para milhares de famílias. Hoje, conta com 10 mil cooperados, 400 unidades em 22 estados do país. A Coca-Cola Brasil acredita na reciclagem para a construção de um futuro melhor.

instituto
Coca-Cola Brasil

Coca-Cola Brasil

www.cocacolabrasil.com.br



“ Fiquei apaixonada por tudo que vai acontecer na Flink. Eu não tinha ideia da proporção da fama da minha mãe. Para mim é um orgulho. ”

Vera Eunice,
Filha de Carolina de Jesus.



Aline Arantes
EX-PARTICIPANTE DO
COLETIVO COCA-COLA

SABE O QUE A COCA-COLA BRASIL PRODUZIU EM SÉRIE NOS ÚLTIMOS ANOS? GERAÇÃO DE RENDA E AUTOESTIMA PARA MILHARES DE PESSOAS.

Por meio de assistência técnica, capacitação e acesso ao mercado, a plataforma Coletivo da Coca-Cola Brasil transformou a vida de 100 mil pessoas, principalmente jovens e mulheres. Hoje, conta com 550 unidades em 22 estados do país. A Coca-Cola Brasil é parceira das comunidades na construção de um futuro melhor.

instituto
Coca-Cola Brasil

Coca-Cola Brasil

www.cocacolabrasil.com.br



“Estou muito contente com o convite. A expectativa é grande, não só pela dimensão do evento em si, mas também pela responsabilidade do que a gente vai desenvolver, que é trazer um pouco de hip hop para dentro da Flink com a batalha de rimas. Uma forma de trazer minha experiência no programa Manos e Minas, que como a Zumbi dos Palmares, tem este foco em manter a cultura negra sempre a frente. Então, estou muito honrado em participar deste evento.”

Max B.O.

Rapper e apresentador do programa televisivo Manos e Minas.



José Roberto
EX-EXTRATIVISTA,
HOJE, TRABALHA COM
MADEIRA MANEJADA

REDUZIMOS, RECICLAMOS E REPOMOS. MAS PODE COLOCAR UM "R" A MAIS NESSA HISTÓRIA, O DE RESPONSABILIDADE COM A ÁGUA E O MEIO AMBIENTE.

Reducir a quantidade de água utilizada por litro de bebida produzida. Hoje nosso índice é de 1,88 litro. A meta para 2020 é de 1,47 litro: deixaremos de consumir cerca de 11 bilhões de litros de água.

Reciclar devolvendo ao meio ambiente a água utilizada. Para isto, investimos em novas tecnologias, e 100% da água do nosso processo industrial é purificada e devolvida à natureza. Adotamos, ainda, plano de reaproveitamento de água da chuva como fonte alternativa.

Rapor a água utilizada usada na natureza. Recuperar e proteger as florestas são soluções importantes para a sustentabilidade dos mananciais de água. Investimos na conservação da bacia hidrográfica da Amazônia, em parceria com a Fundação Amazonas Sustentável: o Bolsa Floresta beneficia cerca de 10.000 famílias, que ajudam a proteger a floresta. Na Mata Atlântica, por meio do projeto Água das Florestas, recuperamos as matas e garantimos o monitoramento da água em 21 bacias hidrográficas.

COCA-COLA BRASIL. NEUTRA EM ÁGUA.

Coca-Cola Brasil
www.cocacolabrasil.com.br



“Para nós é uma honra participar deste evento, nós que viemos de outros grupos, de outros trabalhos, apresentaremos um repertório nosso, composto pela vivência que tivemos e talvez até alguma coisa temática voltada para a história do samba. Nossa proposta é fazer com que os jovens entendam esta cultura do samba de forma mais acessível. ”

**Mágnu Sousa e Maurílio de Oliveira,
Dupla Os Prettos.**

“O apoio da Secretaria Municipal de promoção da Igualdade Racial será estrutural. Mas ainda mais importante é a energia e o coração. Nós somos parceiros porque acreditamos na ideia da Zumbi dos Palmares e porque acreditamos na literatura e na cultura negra.”

Antonio Pinto,
Secretário de Promoção da
Igualdade Racial (SMPIR/SP).





“Este é um projeto humano de desenvolvimento espiritual e sobretudo de desenvolvimento educacional. Porque o racismo, a homofobia e qualquer tipo de preconceito com relação ao diferente é uma questão de educação. Um evento deste serve para educar. Enquanto a gente passar por estes temores, por estas doenças, toda esta desinformação, eventos como este terão que acontecer.”

Paulo Lins,
Escritor e roteirista.



Oscar da Comunidade Negra

Além da Flink Sampa, o público presente na coletiva de lançamento tomou conhecimento sobre a 12ª edição do Troféu Raça Negra, que promete ser um dos pontos altos da Semana da Consciência Negra no país. Ao prestar uma homenagem póstuma a Nelson Mandela (1918-2013), pai da moderna África do Sul, a cerimônia contará com a presença de ninguém menos que a ativista de Direitos Humanos, Graça Machel, viúva do líder africano, que também será homenageada. A solenidade será realizada em 24 de novembro, na Sala São Paulo, a mais moderna sala de concertos da América Latina.

A escolha do líder Mandela no

ano subsequente ao seu falecimento foi definida de acordo com os anseios do evento e pela postura do ativista sul-africano.

“Ao longo destas 12 edições do Troféu Raça Negra sempre tivemos o cuidado de sintetizar em uma personalidade negra o desejo e anseios da comunidade. Além disto, agora em 2014 completamos vinte anos de libertação da África do Sul e Nelson Mandela tem uma importância singular na celebração dos valores e de tudo que ele propiciou para aquele país e para o mundo”, explica José Vicente, reitor da Universidade Zumbi dos Palmares e fundador da Afrobras.

Parte do calendário cultural de São Paulo, o Troféu Raça Negra é promovido pela ONG Afrobras e a Universidade Zumbi dos Palmares. Nesta edição, a lista de homenagea-

dos terá nomes como a angolana Leila Lopes, ex-Miss Universo; a professora Vera Eunice, filha da escritora Carolina Maria de Jesus, autora do livro Quarto de Despejo e homenageada da Flink Sampa; e o ator Tiago Barbosa, protagonista do musical “Rei Leão”.

Artistas renomados e personalidades dos setores público e privado vão acompanhar na cerimônia de entrega do Troféu a trajetória de luta de Nelson Mandela, ganhador do Prêmio Nobel da Paz, de 1993.

Eugênia Maria Neto, poetisa e viúva de Agostinho Neto e a filha do ativista Irene Neto, são presenças confirmadas. Os eventos tem o patrocínio do BNDES, Bradesco, Coca Cola, Correios, Itaú-Unibanco, Sebrae, TBE e Vale. ■



**HÁ 10 ANOS REUNINDO
OS LÍDERES DO BRASIL
E DO MUNDO POR
UM PAÍS MAIOR.
POR UM PLANETA MELHOR.**

O LIDE - Grupo de Líderes Empresariais acredita que as grandes oportunidades nascem do debate de grandes temas. E que quando os principais líderes se reúnem para dividir experiências e discutir ideias, quem ganha é o mundo.

Por isso, há 10 anos, o LIDE reúne empresários e dirigentes públicos em fóruns de negócios, workshops, seminários e atividades com agenda de desenvolvimento econômico e social. Com a participação de grandes lideranças, os resultados também são expressivos. Presente em 12 países e 4 continentes, o LIDE conta com mais de 1.600 empresas privadas entre as maiores corporações do mundo. Se sua empresa ainda não faz parte do LIDE, está na hora de participar.

LIDE. Quem é líder, participa.





“Sempre participo do Troféu Raça Negra e esta homenagem ao Mandela até me deixa arrepiada!”,

Vanessa Jackson,
Cantora.

“Confesso que estou com frio na barriga e com uma expectativa muito grande. Eu já havia ouvido falar sobre o Troféu Raça Negra, que eu considero absolutamente importante para nossa classe e muito importante para quem irá nos suceder. Para que possam entender a nossa importância, a nossa postura frente à sociedade e ver que nós temos espaço.”

Tiago Barbosa,
Ator.





“Quando criamos o Troféu Raça Negra queríamos reconstruir dois conceitos: de que o negro não celebrava o negro e de que não haviam grandes personalidades negras.”

José Vicente,
Reitor da Universidade Zumbi
dos Palmares e Presidente da
Afrobras.



VOCÊ ESTÁ PREPARADO?

Diversidade de opiniões e muita polêmica. Debate quente sobre o mundo político, o meio ambiente e a mobilidade urbana.

As notícias mais complexas de um jeito descomplicado.

1 Papo Reto está na área.

1PAPORETO

► Venha! Prepare-se para o futuro.

site: www.paporeto.net.br



www.facebook.com/paporeto.net.br



[@paporetonet](https://twitter.com/paporetonet)



www.linkedin.com/company/1-papo_reto

A magia acontece mais uma vez

Por Rejane Romano



Sala São Paulo.

troféu raça negra



Décima segunda edição do Troféu Raça Negra, uma premiação que nasceu com o propósito de reconhecer e festejar o congraçamento da raça.

Em cerimônias que premiam pessoas de diversas áreas da sociedade são também homenageadas as mais distintas lideranças. Aqueles que fazem a diferença no Brasil e no exterior.

Momento oportuno para que erros sejam desfeitos, como a homenagem a Wilson Simonal. De exaltar inesquecíveis, como a cerimônia ao Rei do Pop, Michael Jackson. Ou ainda para relembrar os feitos de um dos maiores líderes contra a discriminação racial, Martin Luther King Jr.

São inúmeros os artistas que já cantaram e dançaram nos palcos do considerado “Oscar” da Comunidade Negra. Encontros de ritmos foram promovidos, junções vocálicas até então apenas sonhadas se realizaram. Black, soul, funk, samba e afro. Shows de tirar o fôlego.

Discursos inflamados, acordos assinados... No Troféu Raça Negra é assim: o local onde transformações acontecem, onde olhares de todo o mundo se voltam para entender quais são as necessidades e mazelas que a comunidade negra ainda enfrenta após mais de 300 anos de escravidão.

Um local onde importantes

decisões foram fomentadas. Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), ao longo de anos receberam estatuetas por suas atuações voltadas para a promoção da igualdade racial. E eis que estes mesmos ministros, num dia único, voltaram em unanimidade em favor das cotas raciais em universidades públicas federais brasileiras. Um pequeno exemplo da relevância e poder de alcance desta premiação ímpar.

Ao longo das onze edições anteriores as mídias nacional e internacional conferiram de perto mudanças significativas que foram pautadas através das celebrações da festividade.



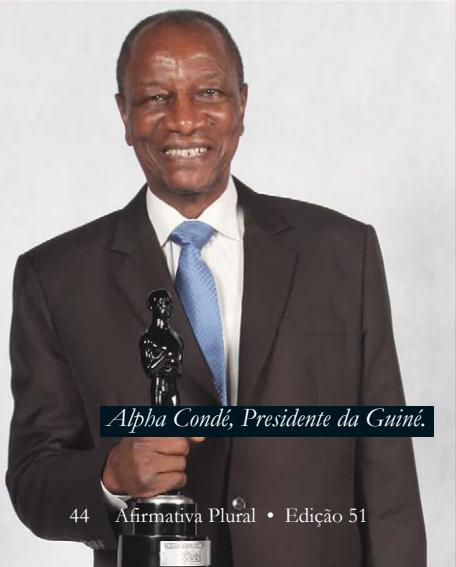
Carlinhos Brown.



Bernice King.



Jesse Jackson.



Alpha Condé, Presidente da Guiné.



Da esquerda para direita, Hélio de la Peña, Lucy Ramos, Simoninha, Jair Rodrigues, Claudine e Jair Oliveira.

Num momento tão emblemático, onde apesar dos avanços, retrocessos apresentam-se explicitamente nos campos de futebol, na atuação policial e nas redes sociais, entre outros. A homenagem ao homem que lutou contra o Apartheid na África do Sul traduz uma resposta de esperança a novos tempos.

Se a foto de um casal inter-racial causou xingamentos e indignações. Mandela deixou claro que:

"Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar".

Se os campos de futebol são cobertos de bananas em alusão aos jogadores negros, comparados a macacos, Mandela uniu o país e jogadores de todas as cores primeiramente na Copa do Mundo de Rugby e ao provar que a África do Sul era capaz de realizar um Mundial de Futebol.

O primeiro presidente negro da África do Sul não é o grande nome do Troféu Raça Negra 2014 porque faleceu em novembro do ano passado. Mas sim porque representa os anseios de um povo que lutou e ainda luta por ter seu valor reconhecido.

Mundialmente conhecido e aclamado. As falas, posturas e atitudes

do líder sul-africano que ecoam em cada canto do planeta vão reverberar na Sala São Paulo.

Para tanto, um time de peso foi convocado. Martinho da Vila, Altay Veloso e um Grupo de Dança Sul-Africano serão os responsáveis para, através da arte, erguer suas vozes e corpos para brindar a Mandela.

Dia 24 de novembro, a partir das 20 horas, toda pompa e circunstância. Tapete vermelho, limusines, vestidos longos, glamour, falas arrebatadoras, pró-seco e reflexão estarão a postos para permitir que a magia aconteça mais uma vez. ■



Lázaro Brandão.



Alcione.



Ricardo Lewandowski.



Martinho da Vila.



Ana Paula dos Santos, primeira dama de Angola e Fafá de Belém.

Graca, uma das





cem personalidades mais influentes do mundo





Foto: Governo MZ

Como deve ser estar ao lado de um dos maiores ícones da luta contra o racismo?

Graça Machel viúva do líder negro, ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela, que o acompanhou por 15 anos, de 1998 até a sua morte em 2013, sabe responder como ninguém a esta pergunta, pois tornou-se a primeira mulher a ser primeira dama de duas nações.

A ativista social fundadora da Organização Não Governamental (ONG) Graça Machel Trust, trabalha há anos em causas em defesa das crianças e das mulheres.

Após a morte do companheiro, com o qual dividia inclusive os sonhos de levar adiante projetos sociais, a viúva planeja ver o Hos-

pital de Crianças Nelson Mandela, idealizado pelo ex-presidente sul-africano, tornar-se realidade, além de continuar sua luta pelo acesso das mulheres africanas às oportunidades econômicas, políticas e sociais.

Moçambicana, Graça Sabine nasceu no dia 17 de Outubro de 1945, em Incadine, distrito de Manjacaze, na província de Gaza. Com seis anos de idade foi enviada para uma escola de missão protestante e por ser umas das melhores alunas ganhou uma bolsa para estudar em Lisboa, Portugal. Formada em Filologia, pela Universidade de Lisboa, a poliglota Graça, que fala cinco idiomas, voltou a Moçambique como professora e lutou clandestinamente com a Frente de Libertação de Moçambique (FRE-

LIMO), durante a Luta Armada de Libertação Nacional.

Ao casar-se com Mandela, Graça viveu a segunda experiência em estar ao lado de um homem público. O sobrenome Machel se deve ao casamento com o primeiro presidente de Moçambique, Samora Machel, morto em 1986 num acidente de aviação. Entretanto, a senhora Machel revelou numa entrevista em 2008 sobre o descontentamento quanto ao contato íntimo com o poder.

“Estive muito próxima do poder, tendo estado casada, primeiro, com Samora Machel e, depois, com Nelson Mandela. Conheço o que é exigido de um presidente e não gosto disso. Não gosto, sinceramente. Não tanto pela exigência física ou intelectual, mas sobretudo pelo jogo em causa. O

jogo político... Tavez en saiba de mais. Procuro ser eficiente no meu modesto papel e sinto-me bem. Prefiro gerir as coisas assim”, disse Machel em ocasião do 90º aniversário de Nelson Mandela.

O casamento tanto com Samora, quanto com Mandela, são um retrato da vida e postura da ativista, que nunca quis ser somente uma “primeira-dama”. Uma mostra da conduta aguerrida da viúva pode ser observada em uma entrevista publicada no Brasil em 2005, Graça Machel, afirmava que a FRELIMO fazia muita questão de que os soldados não fossem apenas militares.

“Tínhamos de estar politicamente conscientes daquilo que estávamos fazendo, porque estávamos lutando, porque queríamos a independência. Por isso, a informação era fundamental”.

E deu detalhes sobre como eram os trabalhos na FRELIMO: “*Líamos*

os noticiários e fazíamos com que o campo se mantivesse informado. Por outro lado, eu dava aulas à noite para as moças do nosso grupo que não sabiam ler. Uma das minhas instrutoras, por exemplo, dava-me aulas durante o dia, mas à noite ela era minha aluna. Participei dos programas de alfabetização e dos programas de cultura, e até organizamos peças de teatro. Quando fizemos dez anos de luta armada, fui para o interior do país contar essa batalha, por meio das histórias de vida das pessoas. Recolhemos muitas informações junto dos jovens, das mulheres e dos camponeses. A FRELIMO queria saber o que aqueles anos tinham significado na vida das pessoas. Era o papel do grupo do qual eu fazia parte: instruir, informar e ensinar os companheiros de luta”, avaliou.

O envolvimento da ativista com a vida pública de seu país culminou no comando dos ministérios da Educação e da Cultura no primeiro

governo moçambicano, durante cerca de 14 anos. Mesmo após a morte de Samora, permaneceu no FRELIMO e criou uma organização sem fins lucrativos, a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade. Nos anos 90, realizou a pedido da ONU um estudo sobre o impacto dos conflitos armados na infância, que ficou conhecido como “Relatório Machel”, que lhe rendeu a medalha “Nansen”, das Nações Unidas em 1995.

Graça Machel foi a terceira mulher de Nelson Mandela, que era viúvo de Evelyn Mase (1944-1957), e divorciado de Winnie Mandikzela (1958-1992). Segundo o jornalista John Carlin, antigo correspondente do Independent, na África do Sul (entre 1989 e 1995) e o autor do livro “Playing the enemy” (Invictus - O Triunfo de Nelson Mandela), numa



entrevista à Lusa em Madrid, Graça Machel era o grande amor da vida de Nelson Mandela e uma mulher impressionante.

“Graça Machel é impressionante. Vi-a em fóruns onde estavam meia dúzia de pessoas, individualidades impressionantes, e depois a Graça falava e estava num nível diferente de inteligência, clareza e carisma”, explicou o jornalista.

Os sul-africanos também consideram a moçambicana como a única mulher que teria feito Mandela feliz. Sua discrição e devoção ao ex-presidente lhe garantiram o respeito dos seguidores do líder na luta contra o Apartheid.

A história dos dois teve início em 1990. Ela ainda se recuperava da morte do marido e pai de seus dois filhos e ele não havia conseguido restabelecer sua relação com a segunda mulher, Winnie Madiki-

“ Os sul-africanos também consideram a moçambicana como a única mulher que teria feito Mandela feliz. Sua discrição e devoção ao ex-presidente lhe garantiram o respeito dos seguidores do líder na luta contra o Apartheid. ”

zela-Mandela, de quem se separou em 1996. A amizade desencadeou no casamento ocorrido no 80º aniversário de Mandela, que não

se cansava de falar com a imprensa sobre “*seu maravilhoso sentimento de estar apaixonado*”.

Nos últimos seis meses da vida de Mandela, enquanto enfrentava uma infecção pulmonar recorrente, Graça manteve-se ao seu lado tanto durante a hospitalização em Pretória, quanto em sua casa, em Johannesburgo, onde o herói negro faleceu.

Em declaração após a morte do companheiro Graça falou sobre a sua admiração pelo marido.

“Tive a sorte de encontrar em Madiba [como Mandela era chamado no seu país] um parceiro e companheiro na defesa dos direitos das crianças e das mulheres. Sou inspirada pelo seu rico legado, que promove justiça, compaixão e solidariedade”, disse Graça Machel.

Por seus feitos a “Time Magazine” a incluiu entre as 100 personalidades mais influentes do mundo. ■



Foto: www.graciamachel.org



ANOS

► HÁ 5 ANOS INCENTIVANDO O CRESCIMENTO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DE SÃO PAULO.

A Desenvolve SP, instituição do Governo do Estado de São Paulo, já financiou mais de R\$ 1 bilhão para pequenas e médias empresas paulistas, oferecendo crédito de longo prazo com taxas de juros a partir de 0,41% ao mês + IPC-Fipe*. Nossa objetivo é promover o crescimento econômico do Estado, viabilizando ideias inovadoras, projetos de ampliação, modernização, obras de infraestrutura e a compra de novas máquinas e equipamentos.

Desenvolve SP. Quem acredita no que faz não vê limites para crescer.

www.desenvolvesp.com.br

*Condições gerais no site.

Atendimento: (11) 3123-0464 | Ouvidoria: 0800 770 6272

literatura

e

Cultura Negra

da Redação.

A Flink Sampa 2014 chega a segunda edição mais “robusta” e com uma programação que reflete de forma ainda mais explícita o viés reflexivo e de promoção do debate da igualdade racial que a iniciativa tem por objetivo.

Uma vasta programação literária e acadêmica, com lançamento de publicações, atividades esportivas e de lazer, arte, música, dança, atividades infantis, cinema e beleza como forma de empoderamento do negro estarão ao alcance

do público nos dias 22 e 23 de novembro, no Memorial da América Latina.

Num único espaço, simultaneamente, várias ações serão apresentadas e discutidas visando estreitar o diálogo e destacar assuntos, anseios e



tendências referentes à “População Negra” no mundo.

Acompanhe alguns destaques:

Carolina Maria de Jesus – A homenageada

O jornalista Audálio Dantas, que descobriu e lançou Carolina Maria de Jesus no mundo literário, irá compartilhar suas experiências com a catadora de papel que se tornou ícone da literatura marginal. Da mesma forma, a filha da escritora, Vera Eunice, irá falar de sua vivência e memórias da mãe, que deixou um legado inestimável para a literatura brasileira na Palestra sobre Carolina Maria de Jesus, que contará ainda com Elzira Perpétua.

Mesas Temáticas e a Exposição “Centenário Carolina Maria de Jesus”, com intervenções artísticas sobre a vida, os desafios e conquistas da escritora mineira, que se destacou na literatura após ultrapassar os lixões da cidade de São Paulo, também compõem a forma como Carolina Maria de Jesus será retratada na Flink.

Haverá ainda o Lançamento dos livros Quarto de Despejo e Diário de Bitita, de autoria de Carolina Maria de Jesus. As obras foram editadas pela Ática e SESI-SP, em coedição com a Editora Zumbi dos Palmares. Vera Eunice, filha de Carolina irá autografar os livros.

Debates

O Debate O Golpe de 64 e a História Brasileira em Quadrinhos será promovido pelo jornalista e historiador Oscar Pilagallo (Folha de S.Paulo) e o desenhista Rafael Campos Rocha, que fazem parte da gama de poetas, escritores e literários renomados, sociólogos, pesquisadores, contadores de estórias, cartunistas e artistas de diferentes áreas da literatura e cultura no Brasil e no mundo, que vão participar do evento. Essa é uma ação conjunta da Universidade com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Ministério da Educação, o Ministério da Cultura (MinC), o Observatório do Negro, em parceria com o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a Universidade Zumbi dos Palmares com as Universidades Historicamente Negras norte-americanas (HBCUs).

Shows

Os Prettos, a cantora e compositora Leci Brandão, o cantor Jair Oliveira e a Batalha de MCs sob o comando do Rapper Max Bo., com participação especial do Rapper Billy Saga (Movimento Superação), são os atrativos musicais da Flink Sampa.

Literatura

Entre os debates com escritores brasileiros e estrangeiros destacam-se: a Palestra África e Brasil – A Literatura Como Missão e Diálogo, com: Isabel Ferreira (Angola), Paulina Chiziane (Moçambique) e Vera Duarte Pina (Cabo Verde) e o Papo de Escritor, com Lopito Feijóo e Paulo Lins.

Além disso, a Flink irá contar com a Participação das Editoras: Ática, Madras, Unesp, Unicamp, Abril, Companhia das letras, DSOP, NSANGU ZA MBOTE Multimedia - Luanda Angola, Palas Athena, SESI, Universidade Zumbi dos Palmares, Folha de São Paulo, Kitabu, Zahar, Quilomboje, Garamond, Mazza / Casa de Livros (SP), Editora Gente, Nandyala, Mágico de Oz.

E ainda promoverá o Lançamento de Livros dos seguintes escritores:

Maria Gal, é Atriz e bailarina, lançou no ano passado o livro “A Bailarina e a Bolha de Sabão”;

Renato Nogueira, Doutor em Filosofia é professor, pesquisador e escritor. Autor dos livros Ensino de Filosofia e a Lei 10639 e livros infantis, a exemplo da coleção “Coleção Nana & Nilo”, que aborda diferentes filosofias africanas;

Isabel Ferreira, a escritora angolana esteve sempre ligada



Leci Brandão.



Vera Pina.



Lopito Feijóo.

CRÔNICA

CONCURSO FLINKSAMPA DE LITERATURA

Tema- Vida e obra da Escritora "Carolina Maria de Jesus" Ontem, Hoje e Sempre baseado no Livro Quarto de Despejo

Premiação especial para os primeiros três colocados
O resultado será anunciado do palco da FLINKSAMPA 2014
Participe da Festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra
Procure seu professor, consulte o regulamento no site

INSCRIÇÕES NO SITE A PARTIR DE 08 SETEMBRO
WWW.FLINKSAMPA.COM.BR

afrobras
Sem Educação Não Há Liberdade

FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES
LEO PELLE - BRASIL

Av. Santos Dumont, 843 - Ponte Pequena
Fone: 010 3325-1000
www.zumbidospalmares.edu.br

às artes e escreveu os livros: "Laços de Amor", "Caminhos Ledos", "Nirvana", "À Margem das Palavras Nuas", "Fernando daqui" e "O Guardador de Memórias";

Lopito Feijóo, angolano, poeta e ensaísta, publicou em 1985 seu primeiro livro de poemas: "Entre o Écran e o Esperma", que lhe rendeu menção honrosa no concurso literário "Camarada Presidente", promovido pelo INALD (Instituto Nacional do Livro e do Disco). Dentre suas obras, citam-se os mais recentes: "Cartas de Amor" e "Meditando".

Paulina Chiziane, a Contadora de histórias é responsável por várias obras relacionadas ao amor, esperança, e tempos difíceis das mulheres africanas no passado e presente, entre eles: "O Sétimo Juramento", "As Andorinhas", "O Alegre Canto da Perdiz", "Ventos do Apocalipse" e "Na mão de Deus", lançado no último ano.

Vera Duarte Pina, Juíza Desembargadora e Presidente da CNDCH (Comissão Nacional para os Direitos Humanos e a Cidadania) de Cabo Verde escreveu a obra poética Amanhã Amadrigada (1993) Vega, Portugal. Em 2001, O Arquipélago da Paixão (poesia), publicado pela Artiletra, Cabo Verde, entre outros.

Concurso Literário:

A Flink Sampa conseguiu o feito de reunir as escolas Estaduais, Municipais, Etecs, grupo SESI e algumas particulares e promoveu o Concurso FLINKSAMPA de Literatura. Tema: Vida e Obra da Escritora Carolina Maria de Jesus – Ontem Hoje e Sempre, baseado no livro Quarto de Despejo.

O resultado e entrega de prêmios aos vencedores será divulgado aos alunos durante a Flink Sampa, que ganharão, além de máquinas fotográficas, tablets, smartphones, exemplares do livro Quarto de Despejo autografados por Vera Eunice, filha de Carolina Maria de Jesus.

Beleza e Poder:

A Flink Sampa está reunindo nada menos que três misses negras que debaterão o poder da beleza, com a companhia de nada menos que o criador da São Paulo Fashion Week, Paulo Borges. São elas: Leila Lopes (Miss Universo 2011, Angola), Deyse Nunes (Primeira e única Miss Brasil negra) e Yitiyish Aynew (Miss Israel 2014).

Reconhecimento e Novas Iniciativas

A Assinatura do Convênio entre a Universidade Zumbi

dos Palmares e a Fundação Agostinho Neto e a Palestra com Graça Machel, viúva do Prêmio Nobel da Paz, Nelson Mandela celebram novas iniciativas de promoção da igualdade racial e trazem o exemplo de quem vivenciou a luta pela equidade.

Maria Eugênia Neto e Irene Neto, respectivamente viúva e filha do ativista Agostinho Neto, compartilham a experiência angolana. Já a moçambicana Graça Machel irá abordar desde sua história na Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), até a parceria com o líder da luta contra o Apartheid na África do Sul, Nelson Mandela e as experiências vividas como fundadora da Organização Não Governamental (ONG) Graça Machel Trust, na qual trabalha há anos em causas em defesa das crianças e das mulheres.

Ativismo

As Filhas das Grandes Estrelas da Escrita é o nome dado a Mesa de Debates que irá contar com filhas de grandes ativistas que deixaram seus nomes escritos na história mundial. Ilyasah Shabazz (filha de Malcom X), Irene Neto (filha de Agostinho Neto) e Vera Eunice (filha de Carolina Maria de Jesus).

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Com o tema “Ciência e Conhecimento à Serviço da Igualdade” - Produções e Contribuições Brasil-Estados Unidos, a Flink Sampa reúne em seminário que será realizado no dia 22 de novembro (sábado), das 9h às 16h, no Campus da Universidade Zumbi dos Palmares, profissionais com foco no debate, pesquisa e disseminação de ideias com vistas à igualdade étnica racial no Brasil e no mundo. Com uma vasta programação, esses encontros também favorecem o estreitamento de parcerias entre instituições nacionais e estrangeiras para avanços na área de pesquisa, intercâmbio cultural e discussões acadêmicas voltadas aos interesses da população negra no mundo.

Realizado pela Universidade Zumbi dos Palmares, o Seminário Internacional, em sua terceira edição, tem o apoio da UNESCO -Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, MEC- Ministério da Educação, Observatório da População Negra, CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e as Universidades Historicamente Negras norte-americanas (HBCUs). ■



Irene Neto.



ORGULHO DE SER ZUMBI



Inscrições Abertas



VOCÊ PODE SER A MUDANÇA
BASTA TOMAR A
DECISÃO **CERTA!**



Vestibular 2015

Aqui tem
FIES

Cursos nas áreas de:

Administração

Direito

Pedagogia

Publicidade e Propaganda

Recursos Humanos

Transporte Terrestre

acesse:

www.vestibularzumbi.com.br

Central de Atendimento: 11 3325-1000 (ramais: 123/124)

Só esta instituição tem a capacidade
de fazer tudo isso:

- Programa de estágios com 90% de efetivação
- Parcerias com universidades americanas
- Núcleo de atendimento ao racismo
- Apoio de institutos de pesquisas renomados
- Curso de Direito recomendado pela OAB
- Coral Zumbi dos Palmares
- Atlética
- Troféu Raça Negra
- Festa Literária Flink Sampa

Vem para a Zumbi!



**UNIVERSIDADE
ZUMBI DOS PALMARES**

SÃO PAULO - BRASIL



Flink lança premio internacional de literatura

Maria Eugênia Neto, escritora e viúva do ativista angolano Agostinho Neto e sua filha a deputada e escritora Irene Neto são presenças confirmadas na segunda edição da Flink Sampa e na cerimônia do Troféu Raça Negra 2014 para brindar a valorização da raça negra e anunciar uma iniciativa ímpar para promoção da igualdade racial. Durante a Flink Sampa 2014, haverá o lançamento do Prêmio Internacional de Investigação Histórica Agostinho Neto.

O premio destina-se a reconhecer obras de investigação escritas sobre Agostinho Neto, Angola, África, Brasil, Diáspora e Afrodescendentes que contribuam para o melhor conhecimento da história de Angola, do Brasil e da África.

O prêmio é resultado de um acordo de cooperação entre a Fundação Dr. Antônio Agostinho Neto (FAAN) e o Instituto Afrobrasileiro de Ensino Superior, mantenedor da Universidade Zumbi dos Palmares. Com primeira edição em 2015, o melhor trabalho de pesquisa receberá 50 mil dólares.

Irene Neto, deputada pelo Mo-

vimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), esteve nos eventos promovidos pela Afrobras e Universidade Zumbi dos Palmares em 2013. Emocionou-se ao receber a estatueta do Troféu Raça Negra em nome de seu pai e chegou às lágrimas ao acompanhar o vídeo que trazia ao público imagens do primeiro presidente angolano em sua vida pública e em momentos junto à família.

Na ocasião Irene doou livros de sua autoria e uma obra de mais de cinco mil páginas sobre a vida e luta do ativista africano à Universidade Zumbi dos Palmares.

O historiador angolano Simão Soyundula, responsável pela pesquisa bibliográfica que deu origem à obra intitulada Agostinho Neto e a libertação da luta e da libertação de Angola, que acompanhava Irene fez questão de destacar a proximidade entre Zumbi dos Palmares e Agostinho Neto.

“Angola é ligada ao Brasil historicamente, uma união umbilical. Agostinho Neto merece seu lugar aqui na Zumbi por ter uma proximidade grande com a personalidade do líder quilombola. Ambos foram ao seminário, ambos eram amigos

das comunidades e essas comunidades os fizeram imortais. As duas personalidades são lendárias”, explicou o historiador.

Já a deputada se comprometeu a cooperar sempre que necessário nas pesquisas realizadas por alunos da instituição. *“Estamos prontos a cooperar, pois nossos objetivos são muito próximos e a união faz a força”*, disse Irene Neto.

O prenúncio do que agora de fato será implementado. Para atender a estas promessas e evoluir nos objetivos que tornam semelhantes e próximas a Fundação Agostinho e a Zumbi dos Palmares se uniram neste prêmio que será anunciado por Maria Eugênia Neto, presidente do Conselho da FAAN. Uma personagem importante durante a luta pela libertação de Angola.

Nascida em Portugal, em 1934, concluiu o Curso Superior de Francês e casou-se com o Agostinho em 1958. Colaborou no Departamento de Informação e Propaganda do MPLA e foi responsável pelo Boletim da Mulher Angolana. Além de escrever artigos em jornais tanzanianos sobre a contribuição da Mulher na Luta de Libertação Nacional.

Após a Independência de Angola Maria Eugênia não diminuiu sua intervenção na construção da república nascente:

- Foi Membro Fundadora da União dos Escritores Angolanos (U.E.A);

- Responsável, no Gabinete do Presidente da República, pela Secção de Apoio aos Estudantes Angolanos no Estrangeiro; Foi pioneira da Literatura Infantil, na República de Angola. No Instituto Nacional do Livro e do Disco;

- Ajudou a manter a página infantil do Jornal de Angola "Piô Piô". Tendo alguns destes contos, editados no livro "A Trepadeira que Queria Ver o Céu Azul", que mereceu grandes tiragens em Portugal. É guardiã do espólio literário de Agostinho Neto e fez publicar pós-mortem, pelo sexagésimo aniversário do nascimento do poeta, o livro "A Renuncia Impossível". Além dos testemunhos verbais, publicou três testemunhos em opúsculos;

- É de sua iniciativa a publicação da Sagrada Esperança Ilustrada pelo pintor António Domingues.

Diante destes e de inúmeros trabalhos realizados visando a evolução de Angola e em favorecimento da cultura afrodescendente, Maria Eugênia irá compartilhar com o público presente na Flink e no Troféu sua própria história e particularidades sobre o marido com quem viveu e enfrentou tamanhos obstáculos em busca de um ideal.

Detalhes sobre Prêmio Internacional de Investigação Histórica Agostinho Neto só serão divulgados na cerimônia de assinatura do acordo de parceria, no dia 23 de novembro, durante a Flink Sampa 2014. ■



Eugénia Neto.

seminário internacional debate a igualdade racial

A fundadora da A.D. King Foundation, Naomi Ruth Barber King, cunhada do líder da Luta pelos Direitos Civis, Martin Luther King, participará do encontro que vai reunir 54 debatedores, entre ativistas, acadêmicos, pesquisadores e autoridades daqui e dos Estados Unidos, de onde virão reitores de universidades historicamente negras (HBCUs).

A Universidade Zumbi dos Palmares realiza o Seminário Internacional “Ciência e Conhecimento a Serviço da Igualdade Racial – Produções e Contribuições Brasil e Estados Unidos”, a ser realizado a partir das 9 horas do dia 22 de novembro, no campus da instituição. O encontro vai reunir um time de 54 debatedores, entre acadêmicos, pesquisadores, ativistas e autoridades brasileiras e norte-americanas para discutir temas como o racismo no esporte, a democracia e o voto da população negra, a violência contra o negro - o caso Amarildo X Michael Brown, o papel das corporações no acesso do negro ao mercado de trabalho.

Entre os 23 participantes estrangeiros, destacam-se a fundadora da A.D. King Foundation, Naomi Ruth Barber King, cunhada do líder norte-americano pelos Direitos Civis, Martin Luther King e o professor-doutor Meldon Hollis, diretor-associado da Iniciativa das Universidades Historicamente Negras (HBCUs) da Casa Branca. Desses

universidades virão os reitores James Earl Lyons (University of the District of Columbia), Harry Lee Williams (Delaware State University), Kevin D.Rome (Lincoln University), David Wilson (Morgan State University), Karl A. Wright (Claflin University), Ronald Mason (Southern University System), Wayne Frederick (Howard University), Elmira Mangum (Florida A & M University) e Cynthia Jackson Hammond (Central State University - Ohio), a vice-reitora Katherine Mary McCarthy (West Virginia State University), além dos professores-doutores Karl Sommerville Wright (Mississippi State University) e Bernadette McAfee Hen (University of Houston). Também virá ao Brasil o professor-doutor Joseph Henry Beasley (presidente da Joe Beasley Foundation), Natalie Madeira Cofield (presidente da Câmara Negra de Comércio de Austin, no Texas) e Theorora Eugenia Joan Robinson (vice-presidente para relações internacionais e presidente da HBCU-Brazil Alliance).

As Secretárias Macaé Maria Evaristo dos Santos (Educação Continuada, Alfabetização e Inclusão Social do MEC) e Eloísa de Sousa Arruda (Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo), o ex-diretor executivo do Banco Mundial e presidente da Federação Brasileira de Bancos, Murilo Portugal, Professor Doutor Kabengele Munanga, e a ex-secretária Eunice Prudente (Justiça do Estado de São Paulo) estão entre os debatedores nacionais, além de acadêmicos da Universidade Zumbi dos Palmares, UNESP, UNIP, UnB, UFF, entre outras.

Essa iniciativa da Universidade Zumbi dos Palmares é realizada em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Ministério da Educação, o Observatório da População Negra, o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), e as Universidades Historicamente Negras norte-americanas (HBCUs). ■



Meldon Hollis.



Macaé Evaristo.



Kabengele Munanga.

a saga de uma brasileira: Carolina Maria de Jesus



*Por Uelinton Farias Alves

“Deixei o leito às 5 horas e fui carregar agua. Que supício! A minha lata está furada, e eu não sei quando poderei comprar outra.” (Meu estranho diário, 1996, p. 33)

O centenário de nascimento de Carolina Maria de Jesus (1914-2014), que todos festejamos este ano, nos permite pensar, de forma objetiva,

na trajetória de uma mulher que viveu no tempo em que o peso dos estereótipos, tal qual ainda hoje em dia, era um violento instrumento de

exclusão social, de cruel e dolorida discriminação racial e de gênero.

Em Sacramento, interior de Minas Gerais, onde nasceu, era assim; na



Carolina Maria de Jesus com seu maior sucesso, o livro “Quarto de Despejo”.

favela do Canindé, na cidade de São Paulo, onde morou, não era diferente. Nunca chegou a se conformar com nada, mas chegou a ter um tom conciliador para certas coisas da vida: “*Nós somos pobres, viemos para as margens do rio. As margens do rio são os lugares do lixo e dos marginais.*” Mais adiante, chegou a dizer: “*Gente da favela é considerado marginal. No mais se vê os corvos voando as margens do rio, perto dos lixos. Os homens desempregados substituem os corvos.*”

Carolina de Jesus, na sua condição de “mulher, negra e favelada”, e incursa socialmente como mãe solteira, desempregada e sem alfabetizada, com três filhos para sustentar, vivia de catar papel velho pelas ruas de São Paulo, cidade adotada por ela por volta de 1947. Como seus personagens,

também sonhava, e dizia isso com a sua conhecida forma expressiva: “*Não*

“ Não existe neste mundo, quem não acalenta um sonho intimamente. Quem não aspire possuir algo que lhe proporcione uma existência isenta de sacrifícios. ”

Carolina Maria de Jesus.

existe neste mundo, quem não acalenta um sonho intimamente. Quem não aspire pos-

uir algo que lhe proporcione uma existência isenta de sacrifícios”.

Até a sua meteórica ascensão ao mundo das letras, guindada de “mendiga e suja” e catadora de papel à celebrada escritora do livro “Quarto de Despejo: diário de uma favelada” (1960), aclamada e festejada por nomes como Clarice Lispector e Manoel Bandeira, Carolina de Jesus teve uma vida dura, mas muito comum a toda mulher que, premida pelas suas circunstâncias, desdobrava-se na lida diária para criar e sustentar filhos e manter o lar. Ela chegou a escrever muito convicta do que dizia que o Brasil era um país que tinha que ser “governado por quem já passou fome”. Talvez falasse isso ao ver diariamente as carinhas tristes dos filhos João José,

José Carlos e Vera Eunice, pedindo pão e outros alimentos.

Nascida na chamada roça mineira, a 14 de março de 1914, Carolina de Jesus não conheceu o pai. A mãe, Maria Carolina de Jesus, contava que o pai, um viajante, “era um homem bonito”. De acordo com seus relatos, o pai se chamava João Cândido Veloso, e era filho de Joana Veloso, tocava violão e “não gostava de trabalhar”. Tinha uma única peça de roupa. Quando esta era lavada, ficava deitado nu na cama até a mesma secar. O pai de sua mãe, seu avô, era Benedito José da Silva, conhecido pelo apelidado de “Sinhô”. Nas diversas passagens dos seus escritos, a escritora repassa pela memória momentos de sua vida em Sacramento, onde viveu uma infância de muita pobreza e privações, de fome e violência, discriminação e abandono. Além de suas muitas peregrinações, sofrimentos, humilhações e prisões.

As cenas dessa realidade remetiam-lhe às agruras passadas pelos seus antepassados durante a escravidão e a senzala.

Pretos e pobres, os familiares de Carolina de Jesus, oriundos da estirpe do pós-Abolição, eram de uma linhagem de homens e mulheres analfabetos, sem profissão, sem meios de ganhar a vida, de forma prática e eficiente. A menina Bitita, como era chamada, de olhos arregalados, era vivaz, esperta para a pouca idade, mas tida como “atrevida e impertinente”. Tudo queria saber e perguntar. Mesmo a mãe, que aturava-lhe todos os atrevimentos, às vezes perdia a paciência, a xingava e lhe batia. Mas a garota não se emendava: continuava a repertir-se e a perguntar, cheia de curiosidade. E perguntava: “Será que as mulheres lá

do céu dormem com os homens? Será que os policiais lá do céu batem nos preto? Será que os mulatos lá do céu não gostam dos negros?”, e ia por aí...

Estudou no Colégio Allan Kardec, fundado pelo educador e espirita Eurípedes Barsanulfo, em Sacramento. Mas abandonou aos dois anos de estudo, para trabalhar. Transformou-se, então, numa autodidata, para continuar seguindo com o sonho da leitura e do livro. No seu entender, quem sabia ler e escrever tinha mais valor.

“A história da favela que eu buscava estava escrita em uns vinte cadernos encardidos que Carolina guardava em seu barraco.”

Jornalista, Audálio Dantas.

Mas a saga da vida de Carolina Maria de Jesus vai além da cidadezinha de Sacramento, ainda ao tempo da mãe, para uma migração em busca de trabalho e subsistência. No interim dessas idas e vindas, quando sai e volta da cidade natal, é que falece a mãe. E é quando, já na década de 1940, vem para São Paulo, onde começa a trabalhar, como mulher negra, de empregada doméstica.

Como toda interiorana, a cidade lhe oferece um espetáculo assustador, de grande impacto, um gigante conglomerado de alvenaria. Mas a cidade agrava-lhe a situação de pobreza. Custo de vida muito alto, oprimindo ainda mais a vida dos

pobres. A fome, mais uma vez, ronda-lhe sinistra. “Não consegui dormir porque deitei com fome. E quem deita com fome não dorme”, disse ela, certa vez, em um dos seus diários. Para Carolina de Jesus, São Paulo é uma cidade “enferma”. Não demora muito, vai morar na favela do Canindé, às margens do rio do Tietê. Constrói sozinha o seu barraco, catando coisas velhas, catados lá e cá. Seu novo endereço, Rua A, barraco, n° 9, vai mudar sua vida.

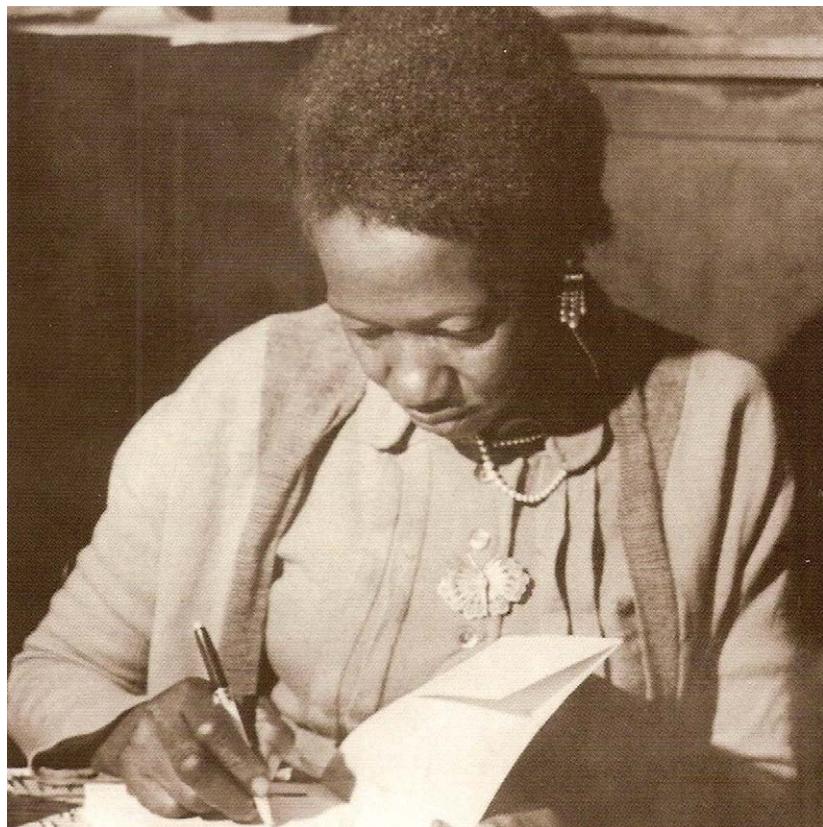
Do “Quarto de Despejo” para o mundo

Carolina Maria de Jesus foi revelada ao Brasil e ao mundo por ação e graça do jornalista Audálio Dantas, na época no jornal Folha da Noite. Escalado para escrever uma reportagem sobre o crescimento da favela, o jornalista deparou com uma mulher bem falante. Era Carolina. Conta ele que “no rebuliço favelado, encontrei a negra Carolina”, e que ela tinha o que dizer, quando se deparou com os seus escritos. “A história da favela que eu buscava estava escrita em uns vinte cadernos encardidos que Carolina guardava em seu barraco”. A seguir ele diz: “Li, e logo vi: repórter nenhum, escritor nenhum poderia escrever melhor aquela história – a visão de dentro da favela”.

Esta visão de dentro da favela está escrita nos diários que compõem o livro “Quarto de Despejo”, publicado em 1960, depois de um longo período de gestação e outra bombástica matéria publicada pelo reporter na afamada revista O Cruzeiro. Logo o nome de Carolina ganhou as ruas e os meios de comunicação: a televisão, as rádios, as revistas, os jornais, a população, todos queriam conhecer essa mulher e sua história.



Uelinton Farias Alves.



Em pouco tempo, as edições do livro foram se multiplicando. Críticos literários, como Sérgio Milliet e a romancista Raquel de Queiroz, autora de “O Quinze”, também queriam conhecer a escritora do lixo. A curiosidade empoderou o sonho da nova escritora, que passou a se dedicar, com muito mais afinco, às suas escritas. Os vizinhos, incomodados, eram ameaçados de entrar no livro. Mas Carolina diz que o livro era a única maneira de fugir da pobreza, a mesma pobreza que já a fez pensar em loucuras: *“Hoje não temos nada para comer. Queria convidar os filhos para suicidar-nos. Desisti. Olhei meus filhos e fiquei com dó. Eles estão cheios de vida”*.

Com o sucesso editorial de “Quarto de Despejo”, Carolina mudou de vida: tinha o que dar de comer, vestir e calçar os filhos. Mudou-se da favela,

para a sonhada casa de alvenaria. Sua vida, no entanto, foi de muitos altos e baixos, talvez mais baixo do que altos. Não tinha controle sobre a venda dos seus livros. Passou a viajar, conhecer outras cidades, estados e até países. As pessoas a reconheciam nas ruas. Dava autógrafo e era fotografada. Seu rosto não saia dos jornais. Mas se sentia a mesma Carolina Maria de Jesus de sempre. A fama não tirava-lhe da pele o ranço de catadora de papel, de mulher preta e pobre. Essa consciência de si, de ser negra e pobre, é que a fazia se sentir estranha no mundo dos brancos. Chegou a escrever uma quadrinha: *“Eu disse: o meu sonho é escrever! / Responde o branco: ela é louca. / O que os negros devem fazer... / É ir pro tanque lavar roupa”*.

Desiludida com o mundo literário, com as promessas mal formula-

das, com o dinheiro que continuava escasso, com a fome que não a abandonava, instalou-se de vez nas terrinhas que comprou pelo lado de Parelheiros. Lá, como na favela do Canindé, construiu com as próprias mãos a sua casinha. Instalou os filhos. Mas sentia um imenso travo na garganta. Continuava pobre e passando privações. A diferente, que ela era supostamente famosa. As pessoas apontavam e diziam: *“olha lá aquela mulher que escreveu o livro”*. Voltou a andar feito mendiga. Queria voltar a catar papel. Chegou a dizer que nunca deveria ter deixado a favela.

A vida infesta agonizava Carolina. A filha, Vera Eunice de Jesus, hoje professora, conta que muitas vezes a mãe a deixava e os filhos em Parelheiros por dois ou três dias, sem notícias, para sair a cata de comida. Mas já não estava bem. Definhava a olhos vistos. Ainda em casa, se sentiu mal. Foi socorrer-se à casa do filho. Mas não resistiu. A causa morte registrada: *“asma”*. Mas a filha diz que a mãe não conseguia respirar: *“ela ficou sem ar”*.

Deixou muitos inéditos, como poesias, contos e romances. Em vida ainda teve formas para publicar: *“Casa de alvenaria”* (1961), *“Provérbios”* (1963), e *“Pedaços de fome”* (1963). Na França, saiu *“Dário de Bitita”*, depois traduzido para o português.

Como mulher, negra e pobre, Carolina de Jesus. ■

*Uelinton Farias Alves – Curador da Flink Sampa, Professor de Literatura Brasileira, escritor e crítico literário. É colaborador do caderno “Prosa”, do jornal O Globo, e da revista “Ó Catarina”, órgão cultural publicado pelo Governo de Santa Catarina. Tem vários livros publicados, entre ensaio, romance e biografia, como a de “Cruz e Sousa : Dante Negro do Brasil” (Pallas, 2008), finalista do prêmio Jabuti de 2009.

"A Faculdade Zumbi dos Palmares chega aos 10 anos. E durante este período eu pude vivenciar a mudança de história dos jovens negros através da educação. São mais de mil alunos graduados, sendo que 90% empregados e 70% efetivados em grandes empresas brasileiras e internacionais. Se você é um jovem em busca de uma faculdade conheça a Zumbi dos Palmares. E se você é alguém que como eu, quer mudar mais vidas através da educação, apoie essa iniciativa."

Cinara Leal - Atriz



A atriz Cinara Leal, empresta a sua imagem para a promoção de mais acesso dos jovens negros no mercado de trabalho e no ensino superior.

Av. Santos Dumont, 843 (dentro do Clube de Regatas do Tietê) próximo ao Metrô

Armênia - Tel.: 3325-1000



FACULDADE
ZUMBI DOS PALMARES
SÃO PAULO - BRASIL

a bela revolucionária

*da Redação.

Com apenas 21 anos de idade e aparência deslumbrante, Yityish Aynaw chamou a atenção internacional ao tornar-se a primeira mulher de ascendência africana a ser coroada Miss Israel no concurso de beleza do país em 2013.

Orfã de pai e mãe, Aynaw nasceu em Chahawit, uma pequena aldeia no norte da Etiópia, perto da cidade de Gondar. O pai faleceu quando ainda era bem pequena e a mãe quando tinha 12 anos idade, quando então se mudou para Israel com o irmão para viver com os avós judeus etíopes.

Em entrevista a CNN, a modelo chegou a declarar que esta mudança “a salvou”, por estar vivendo um momento muito ruim em sua vida, no qual queria “*fugir da Etiópia e esquecer tudo o que lhe tinha acontecido*”.

A nova vida lhe reservava surpresas e novos desafios pela frente. O idioma e a cultura diferentes foram alguns dos obstáculos a serem transpostos no país estrangeiro. Além de servir ao exército israelense depois da escola. O qual Aynaw acredita ter sido uma decisão assertiva, pois em seu tempo no serviço militar “*aprendeu sobre si mesma e ganhou estrutura*”.

A menina alta e de traços marcan-

tes há tempos já sonhava em estrear nas passarelas, mas enquanto este dia não chegava trabalhou como balconista em uma loja de roupas.

O empurrão para que Aynaw se tornasse uma miss veio de uma amiga, que sem seu conhecimento a inscreveu no concurso de Miss Israel.

Titi, como Aynaw é chamada pelos amigos, não só participou do concurso, como venceu. Uma vitória repleta de significados pessoais e étnicos.

Do dia para a noite a menina Titi se tornou uma imagem internacional. Jornais, sites e revistas passaram a estampar o rosto da mulher que mudava a história dos negros etíopes em Israel através de um meio um tanto quanto inusitado: a beleza.

Não demorou para a publicidade descobrir Aynaw, que emplacou também em outros campos. Foi inclusive convidada para um jantar de Estado para Barack Obama, presidente dos Estados Unidos, em homenagem a primeira visita dele a Israel.

Um momento marcante na vida da menina orfã que pretende “imitar” o primeiro presidente negro da maior potência mundial. “*Ele era como um mentor para mim*”, revelou a miss em entrevista.

Um momento marcante, um divisor de águas na vida da menina que sofreu com a morte dos pais e a mudança para um novo país. Por sua conquista, a modelo passou a ser vista por alguns como um símbolo de esperança contra o preconceito racial.

Apesar de revelar nunca ter sofrido racismo, Aynaw disse ter conhecimento de amigos que foram “*tratados de forma diferente por causa da cor da pele*”.

Uma questão a qual a miss pretende ajudar a dissipar. Além de ser um exemplo de beleza Aynaw também quer ser um modelo para sua comunidade.

Ela deixou sua personalidade conscientizada transparecer desde o discurso inflamado que fez ao ser eleita Miss Israel no ano passado ao falar de sua paixão por Martin Luther King. “*Ele lutou pela igualdade e por isso estou aqui*”, disse. De acordo com o jornal “Yedioth Ahronoth”, a Miss declarou: “*Para mim é uma missão representar as diferentes cores que convivem em Israel*”.

Para o futuro Yityish Aynaw sonha em constituir uma família grande e propiciar aos filhos tudo que não teve em sua infância. ■

*Com informações da CNN.

beleza

Yityish Aynaw.

2014

22 | 23

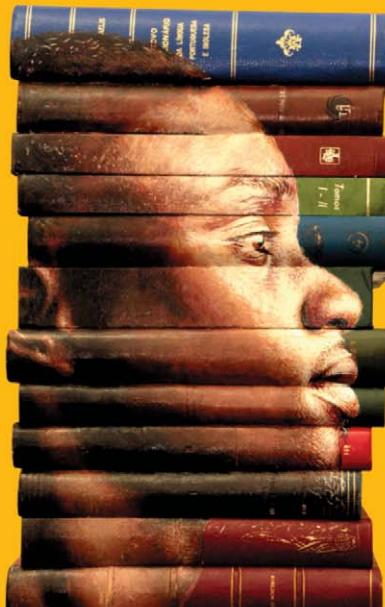
NOVEMBRO

9h às 20h

SÃO PAULO

MEMORIAL
DA AMÉRICA
LATINA

LITERATURA
CINEMA
ARTES
BELEZA
INTEGRAÇÃO
CULTURA



Festa do Conhecimento,
Literatura e Cultura Negra



FLINKSAMPA
AFROÉTNICA



GRAÇA MACHEL (Viúva de Nelson Mandela, África do Sul) | EUGENIA NETO (Escritora e viúva de Agostinho Neto, Angola)
ILYASAH SHABAZZ (Escritora e filha de Malcom X, USA) | IRENE NETO (Escritora e filha de Agostinho Neto, Angola)



UNIVERSIDADE
ZUMBIOS PALMARES

SÃO PAULO - BRASIL

**MULHERES, NEGRAS E
SUPER PODEROSAS.**

O Poder é Belo?

Venha debater com essas feras!

Vai encarar?



DEISE NUNES (Miss Brasil) | LEILA LOPES (Miss Universo, Angola)
YITAYISH AYENEH (Modelo, Miss Israel, Israel) | PAULINA CHIZIANE (Escritora, Moçambique)



empoderamento pela beleza

No mundo das celebridades, principalmente neste momento onde são geradas várias personalidades “de momento”, são poucos os que conseguem aproveitar as oportunidades e empreender para além dos holofotes.

No caso das beldades femininas então, são muitas as que brilham sob a luz da fama por causa do rosto e corpo perfeito, mas somem tão rápido quanto a efemeridade da beleza da juventude.

Modelos e misses que caem no esquecimento sem sequer tirar proveito financeiro daquilo que um dia a beleza pôde lhes proporcionar.

Por outro lado, há mulheres que independente da área de atuação, são singulares na luta pelo empoderamento feminino.

Aliar a beleza a este contexto foi o que a Primeira - e única - Miss Brasil negra, eleita em 1986, pelo Rio Grande do Sul, Deise Nunes, soube fazer.

“Ter sido miss me ajudou e ajuda até hoje. Através deste título tive inúmeras oportunidades. Acredito que todas têm, mas é preciso saber aproveitá-las. Em cada lugar que passei plantei uma semente de carinho, cordialidade, amizade, respeito, profissionalismo e colho frutos até hoje”, revela.

Uma belíssima negra que viu sua vida mudar totalmente após o concurso.

“Muita coisa mudou na minha vida depois de ser eleita Miss Brasil. Vieram os concursos internacionais e no retorno ao Brasil me mudei para São Paulo. Trabalhei bastante naquele ano. Viajava muito para cumprir com a agenda de miss. Ganhei dinheiro, mas a inflação e a troca de moeda fizeram com que meu dinheiro quase desaparecesse”, lembra.

A eterna miss, que hoje vive em Porto Alegre, deu a volta por cima e se tornou uma mulher de negócios. *“Já vinha pensando em ter uma empresa a um bom tempo e só investi neste sonho quando me senti segura para colocar esta ideia em prática. É muito complicado trabalhar neste ramo, pois existem muitos picaretas que acabam atrapalhando quem trabalha com seriedade e responsabilidade. Mesmo assim decidi arriscar, pois sei que tenho muito a ensinar”*, avalia.

A primeira Miss Brasil negra abriu uma escola de modelos, que prepara novas misses, ensinando postura, passarela e até a desenvoltura com as perguntas dos jurados. *“A Deise Nunes Escola de Modelos tem dois anos de mercado, portanto ainda está engatinhando. Temos um curso regular, profissionalizante reconhecido pelo sindicato da categoria de modelo e manequim. Atendemos alunos a partir dos 5 anos de idade. Temos também cursos preparatórios*

para concursos de beleza. Confesso que me sinto realizada com este trabalho”, conta Deise com empolgação.

A beleza foi o trampolim para a carreira que consolidou, mas não é o suficiente, explica a miss.

“Ser uma mulher bonita me ajudou, e muito. A beleza é importante, mas não é tudo. No ramo dos negócios é necessário ter competência e carisma. Principalmente quando não se dispõe de muito dinheiro para investir em marketing e divulgação”.

Com experiência como miss e empreendedora, Deise aconselha que outras mulheres negras também sigam esta linha de raciocínio e atitude: aproveitar as oportunidades que a beleza pode proporcionar e empreender. Algo que pode contribuir para o empoderamento da mulher.

“Acho que a mulher negra tem que empreender se assim for o desejo dela. Tem que aproveitar as oportunidades que aparecerem. É muito importante fazer uma pesquisa de mercado antes de abrir um negócio. A beleza, como disse anteriormente, é importante, abre portas, mas é preciso muito mais do que beleza para tocar um negócio”, diz a mulher que contraria aqueles que ainda reproduzem frases preconceituosas e machistas, tentando subjugar as mulheres. *“Toda mulher bonita é burra”*. ■



Deise Nunes.

Foto: Karzão

a escola de negócios e finanças da FEBRABAN

O INFI é a concretização dos valores e aspirações educacionais da FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos.

Desde o seu lançamento, se consolida como o instituto de educação da entidade que representa o setor bancário brasileiro, um dos setores econômicos mais respeitados em todo o mundo. A busca por oferecer conteúdo educacional ao setor iniciou em 1976, com o lançamento do IBCB (Instituto Brasileiro da Ciência Bancária), com diversos cursos técnicos direcionados aos bancos.

O INFI – Instituto FEBRABAN de Educação foi idealizado com base nas experiências obtidas ao longo desse período, é o reflexo da maturação dos preceitos de formação, especialização e das necessidades de diversos setores do mercado nacional. Uma ideia arrojada que se estabelece desde o primeiro ano de atividade como um centro de conhecimento que promove a excelência, com base na expertise da instituição que melhor conhece o mercado financeiro para oferecer conteúdos sistêmicos, cercados pelas melhores práticas do setor bancário, perpassando pelo conhecimento das áreas financeiras, contabilidade, gestão, marketing, tecnologia da informação e recursos humanos, com o desenvolvimento de soluções educacionais customizadas.

Seu conteúdo acadêmico é a

legitimização das soluções eficazes provenientes do cotidiano dos bancos, responde às necessidades contemporâneas com solidez construída em um longo percurso histórico. O INFI dialoga com mais de 30 comissões e grupos de trabalho formados pelos bancos. Questões práticas em contato dinâmico com o conhecimento formal resultam no ambiente de inovação, na busca incessante pelo desenvolvimento do indivíduo que agrupa valor às organizações, com a propagação do conteúdo especializado oferecido por docentes reconhecidos em suas áreas de atuação.

Com diretrizes bem definidas, o INFI foi edificado como o ponto de encontro dos especialistas no setor financeiro que conferem dinamismo e atualidade ao ensino, eliminam o tom excessivamente formal e conceitual das instituições puramente acadêmicas. Dessa forma, o conhecimento produzido congrega diversos cursos voltados para o segmento bancário, cursos preparatórios para certificações específicas e conteúdo para os demais mercados com linguagem plural, formatos presenciais e a distância, aproveitando-se da tecnologia de ponta e dos recursos educacionais para desenvolver pessoas e ir além

das necessidades e expectativas. Assim como o mercado atual, o INFI se fortalece no passado sólido para mirar o futuro promissor a curto, médio e longo prazo. Passado e futuro equilibrados para romper no presente os paradigmas com um ensino mais efetivo e dinâmico.

Produtos INFI

Seu portfólio de cursos foi criado com base nas últimas tendências em soluções educacionais relacionadas ao mundo dos negócios, com programas estruturados para finanças, liderança, compliance, câmbio, crédito, riscos, vendas, educação corporativa, entre outros.

Os cursos do INFI são ministrados pelos melhores especialistas do mercado, com metodologia inovadora, em salas de aula inspiradoras, material didático e plataforma de ensino de última geração.

Conheça as áreas de atuação do INFI:

- Agronegócios;
- Auditoria;
- Câmbio e Comércio Exterior;
- Compliance;
- Crédito;
- Educação Financeira;
- Estratégias de Negócios;

- Finanças e Contabilidade;
- Gestão de Riscos;
- Jurídica e Fiscal;
- Liderança;
- Prevenção a Fraudes;
- Relacionamento com o Cliente;
- Sustentabilidade;
- Vendas e Marketing;
- Preparatórios para Certificação;
- Ensino a distância;
- Summits.

Série Summits

A Série Summits do INFI são cursos diferenciados que tratam dos assuntos mais atuais do mercado financeiro global. Possuem temática própria, com painéis expositivos, favorecendo a troca e o diálogo aberto entre os palestrantes e o público, com estudos de caso, discussões e reflexões sobre as melhores práticas existentes no Brasil e no mundo para o tema proposto. Os docentes são, em sua maioria, profissionais, CEOs, presidentes e especialistas de renome atuantes na área correspondente ao tema. ■

Conheça mais sobre o INFI:

Site: www.infi.com.br

E-mail: comercial.educorp@infi.com.br

Telefone: (11) 3186-6962

End: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1485, torre norte, térreo, Pátio do Píncio/SP

Ou através das Redes Sociais:

Facebook: /InfiFEBRABAN

Linkedin: /company/Infi-FEBRABAN

Google+: Infi-Instituto FEBRABAN de Educação

Youtube: /user/InfiFEBRABAN

Twitter: @FEBRABAN





e a invisibilidade do Brasil

A disputa eleitoral de 2014 deixou evidente não apenas um divórcio profundo entre a chamada “voz rouca das ruas”, como também a mais completa ausência do Brasil real na agenda política. Isso ficou claro desde a largada da corrida sucessória, em julho. Problemas ambientais, que estão colocando em risco o abastecimento de água e energia, e a ineficiência da gestão dos ativos públicos em áreas sensíveis como saúde e educação, nada disso entrou no debate. Nem no primeiro turno, muito menos na reta final, quando fomos brindados com uma verdadeira “carnificina cívica”, dos dois lados.

Pior ainda para a comunidade afrobrasileira. Apesar de representarmos 52% da população fomos alijados do debate. Quando fomos mencionados, foi de uma forma diluída no que se convencionou chamar de classe C ou “Nova Classe Média Brasileira”. Para ser justo, em seu discurso de vitória, a presidente Dilma Rousseff mencionou uma vez a palavra negros, em sua longuissima fala.

Entre os 6.829 caracteres proferidos, entramos diluídos no trecho “Um Brasil que cuida das pessoas, com um olhar especial para as mulheres, os negros e os jovens.”

Por que isso acontece?

Em primeiro lugar é preciso que tenhamos em mente que o protagonismo de um determinado grupo social, geográfico ou racial é diretamente proporcional à sua capacidade de articulação. Quem faz mais barulho, maneja melhor os instrumentos de pressão e assume a linha de frente das agendas sociopolíticas tem mais chance de ser ouvido e se tornar influente. Isso vale para os Estados Unidos, para a Europa e também para o Brasil.

Quando falamos nas conquistas sociais da comunidade negra americana, normalmente citamos com orgulho a luta de dois grandes heróis contemporâneos: Martin Luther King Jr. e Malcolm X. Cada um ao seu modo, e com métodos distintos, funcionou como um elemento de pressão para que a agenda dos direitos

civis fosse implementada e ampliada. Resultado. Hoje, além de os homens negros ocuparem cargos de altíssima patente em bancos, empresas de tecnologia e de varejo e frequentarem a lista de bilionários, as mulheres não-brancas também despontam nesta mesma trilha.

É certo que temos inúmeros Martin Luther King Jr. no Brasil. Um deles é o saudoso diretor teatral, agitador cultural e intelectual de grande envergadura, Abdiás do Nascimento. Donde se conclui que o que nos falta são Malcolm X. Atenção, não se trata, aqui, de defender métodos violentos de luta social, muito menos o racismo às avessas pregado nos primeiros tempos da conversão deste líder americano.

Muito pelo contrário.

Mas o estado contemplativo no qual se encontra a comunidade negra brasileira diante de uma sociedade que lhe nega praticamente tudo, também não colabora para avançarmos na luta. É evidente que aconteceram avanços desde 2001, quando o então ministro



da Reforma Agrária Raul Jungmann, determinou que os prestadores de serviço incluíssem afrobrasileiros e afrobrasileiras na lista de contratados (leia mais no link: <http://tinyurl.com/lrt4m9a>). Hoje, a política de cotas ganhou status constitucional e está avançando também no caso dos concursos públicos.

Mas isso é pouco. Muito pouco mesmo!

No ritmo atual de inclusão vamos levar, pelo menos, 30 anos para nos igualarmos ao rendimento auferido por um branco pobre. Parece assustador? Mas é isso mesmo. Toda essa luta para termos o direito de viver como pobres no país que ajudamos a construir e a produzir riquezas com

muito sangue, suor e lágrimas. E olhe que este prognóstico não foi feito por nenhum cidadão mais açodado, mas sim pelo economista Marcelo Néri, presidente do IPEA, órgão do governo federal.

Por conta disso, urge ocuparmos nosso espaço no debate político e econômico que é aonde a sociedade faz seus acertos e define sua agenda. Se continuarmos fora dele, seguiremos alijados das bonanças geradas por um país no qual somos a grande força motriz. Cotas, Prounis e políticas reparadoras com viés conservador serão sempre uma pequena fração daquilo a que temos direito, apenas se levarmos em conta o legado de perdas e desgraças geradas pela escravidão.

O que temos hoje, por mais que pareça estarmos evoluindo, são apenas esmolas. E nenhuma comunidade cresce, se desenvolve e se torna protagonista à base de esmola. E isso vale para os Estados Unidos, aonde a população afro-americana chega a 13% do total, para a Europa e também para o Brasil, onde somos “apenas” 52%.

Quem se candidata a desempenhar o papel de Malcolm X? ■

*Jornalista, fundador do Portal 1 Papo Reto (1paporeto.com.br), é colunista de sustentabilidade na *IstoÉ DINHEIRO* e foi eleito um dos 100 Mais Admirados Jornalistas do Brasil



Ganga Zumba **(1630 – 1678)**

O Quilombo de Palmares, na Serra da Barriga, abrigou além de Zumbi o também grande chefe que o antecedeu, chamado Ganga Zumba, que governou de 1670 a 1678..

Tio de Zumbi, Ganga foi o primeiro líder conhecido do Quilombo mais famoso do Brasil. Por sua postura ao aceitar um acordo com a coroa portuguesa acabou assassinado por um partidário do sobrinho.

Sob sua chefia, Palmares travou dura guerra contra a expedição portuguesa de Fernão Carrilho, em 1677. Uma batalha da qual a coroa fez 47 prisioneiros, dentre os quais filhos, netos e sobrinhos de Ganga Zumba foram aprisionados e um de

seus filhos, Toculo, foi morto na luta.

A proposta de paz ao líder do Quilombo foi em 1678, advinda do governador Pedro de Almeida. Ele oferecia “união, bom tratamento e terras”, devolver “as mulheres e filhos” de negros que estivessem em seu poder, além de entregar os escravos que dali em diante fugissem e fossem para Palmares.

Em troca da paz, os palmarinos pediam liberdade para os nascidos em Palmares, permissão para estabelecer “comércio e trato” com os moradores da região e um lugar onde pudessem viver “sujeitos às disposições” da autoridade da capitania.

Ganga Zumba aceitou o acordo

e em novembro do mesmo ano foi a Recife assinar o tratado, onde ele e seus partidários receberam a região de Cucaú, distante 32 km de Serinhaém. Parte dos palmarinos, liderados por Zumbi, foram contrários ao acordo de paz e se recusaram a deixar Palmares.

Ganga Zumba morreu envenenado por um partidário de Zumbi, em Cucaú, onde vivia sob forte vigilância da autoridade portuguesa e hostilizado pelos moradores das vilas próximas.

A foto que ilustra o Preto e Branco desta edição é uma das cenas do filme brasileiro *Ganga Zumba*, de 1964, realizado por Cacá Diegues. ■

2014

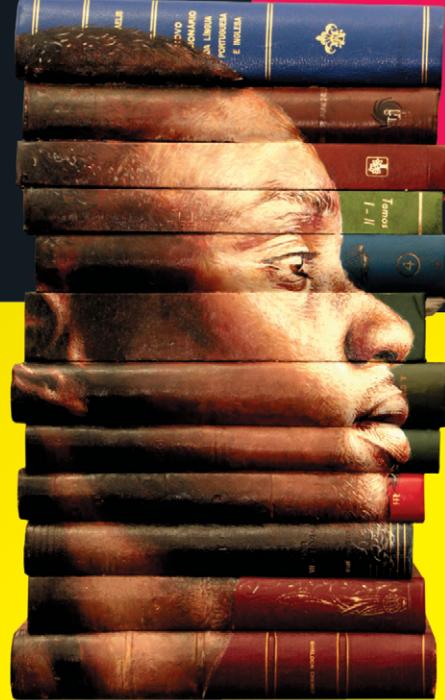
22 | 23

NOVEMBRO

9h às 20h

SÃO PAULO

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA

LITERATURA
CINEMA
ARTES
BELEZA
INTEGRAÇÃO
CULTURA

FLINKSAMPLE

AFROÉTNICA

- Debates Literários
- Seminário Internacional
- Lançamentos e Autógrafos de Livros
- Livrarias
- Shows
- Desfiles de Moda
- Basquete de Rua
- Espaço Kids



**VENHA PARTICIPAR
DESTA GRANDE
FESTA
CULTURAL E
LITERÁRIA!**

USP



Festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra

ESCRITORES

Bate Papo com
Paulo Lins
Autor de
"Cidade de Deus"



Paulina Chiziane
Moçambique



Carlos Alberto Dória
Brasil



Ilyasah Shabazz
EUA



SHOWS

Jair Oliveira



Os Prettos



Max B.O.



Leci Brandão



PAPO DE MISS



Deise Nunes
(Miss Brasil)



Leila Lopes
(Angola - Miss Universo 2011)



Yitayish Ayenew
(Miss Israel 2013)

Mais informações sobre a programação: www.flinksample.com.br

TROFÉU RAÇA NEGRA 2014



A Sociedade Afrobrasileira de Desenvolvimento Sóciocultural (Afrobras), a Universidade Zumbi dos Palmares e a Excelentíssima Senhora Graça Machel, viúva de Nelson Mandela, contam com a sua honrosa presença na 12ª edição de entrega do Troféu Raça Negra, uma homenagem às personalidades que mais se destacaram pela valorização e inclusão do negro brasileiro em 2014. Este ano, o Troféu tem como inspiração maior, Nelson Mandela, Prêmio Nobel da Paz e ícone da luta pela igualdade racial.

Sala São Paulo

24 de novembro de 2014, às 19h30

Praça Júlio Prestes, 16.
Campos Elíseos - São Paulo



"Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem, ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar."

Nelson Mandela

Patrocínio:

BNDES
Apresenta



Bradesco

Itaú

PETROBRAS

Realização:

Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

afrobras
Sem Educação Não Há Liberdade

UNIVERSIDADE
ZUMBI DOS PALMARES
SÃO PAULO - BRASIL